

Ganhar a Batalha da Paz, Do Pão e da Libertação Nacional

COMENTARIO NACIONAL

Um milhão De Assinaturas Pela Paz E a Liberdade

A ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA de Defesa da Paz e da Cultura acaba de dirigir-se a todas as associações populares, a todos os democratas e patriotas, concitando-os a prosseguir com maior entusiasmo a campanha de um milhão de assinaturas contra a Lei de Segurança.

As organizações dos partidários da Paz não poderiam, na verdade, deixar de participar arduamente desta importante campanha lançada pela Liga Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas.

A Defesa da Paz exige uma luta incansável e diuturna pelas liberdades, assim como pelas reivindicações populares e a soberania nacional. Isto porque a luta prática e eficiente contra a agressão imperialista tem de ser dirigida no sentido de destruir inteiramente a maquina guerreira montada pelos chacais de Wall Street. Esta maquina de agressão imperialista não é constituída, somente, pelos preparativos militares que se aceleram monstruosamente em todo o mundo capitalista, mas, também, pelas medidas de caráter político e economico com as quais os agressores tentam garantir o abastecimento de suas industrias de morte, reservas de carne para canhão e "retaguardas seguras", isto é, regimes sanguinários que impeçam, com o trucidamento dos patriotas, a luta contra a sua guerra infame e sua dominação escravizadora.

Por isto a politica imperialista de preparação guerreira conduz ao fascismo e ao avassalamento da soberania nacional dos povos cujos governos giram na orbita do dolar. Este foi o caminho seguido pelo governo de traição nacional de Dutra, assim como por todos os seus parceiros deste Continente, hoje transformados todos em tiranetes e reduzidos á categoria de "clientes e vassallos dos Estados Unidos". E é o caminho de todos os governos trumanizados, como os do "plano Marshall". Pois, sómente recorrendo ao terror nazista, liquidando as liberdades fundamentais e esfo-meando ainda mais as massas populares podem os sátrapas de Wall Street executar — e cada vez com maiores dificuldades — os planos de agressão e colonização dos salteadores ianques, aos quais se opõem os interesses nacionais dos povos. Nessas ultimas semanas vimos como os governos da Italia e da França também elaboraram e votaram suas leis fascistas ditas de "segurança do Estado" esperando com a applicação delas reprimir as lutas heroicas do proletariado francês e italiano contra a agressão á gloriosa União Soviética e á humanidade livre.

Ressalta, assim, com toda a nitidez, o caráter guerreiro e nazi-ianque dessas leis celeradas que se votam nos países atrelados ao carro da agressão imperialista. Nas condições de um país como o Brasil, onde a dominação imperialista já se exerce brutalmente em todos os setores da vida nacional e se encontram praticamente liquidadas as liberdades constitucionais, a aprovação e a vigencia de uma lei como a de "segurança do Estado" seria a completa fascistização da atual tirania e a entrega de todas as nossas riquezas e de nosso proprio territorio (Conclui na 10.ª pág.)



TOLEDANO, presidente DA C.T.A.L.

REALIZOU-SE esta semana em Montevideu — de 27 a 31 de Março — a Conferência Sindical dos Trabalhadores da America do Sul. O proletariado desta parte do Continente, ali representado por delegações de quase todos os países sul-americanos — o Brasil compareceu com uma delegação de 28 membros — reuniu-se pela primeira vez depois da guerra, para discutir conjuntamente os seus problemas no quadro da situação mundial e nacional com que se defronta.

GRANDE CONTRIBUIÇÃO A CAUSA DA PAZ

A conferência realizou-se num momento em que o imperialismo — como se constatou dos informes de todas as delegações — penetra mais agressiva e avassaladoramente em nossos países, transformando-os em base para a

IMPORTANCIA HISTORICA DA CONFERENCIA SINDICAL DOS TRABALHADORES DA AMERICA DO SUL — GRANDE PASSO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE DA CLASSE OPERARIA

agressão contra a União Soviética e as Democracias Populares e em colônias dos trustes ianques. Num momento em que, como consequência disto, ditaduras terroristas como as de Dutra, Videla e parceiros, sustentadas pelo Departamento de Estado norte-americano e a serviço dele, liquidam as conquistas democráticas de nossos povos e muito particularmente as do proletariado, ao qual negam sangrentamente o direito de livre associação politica e profissional, o direito de reunião e de greve e lançam as massas trabalhadoras numa situação de miséria e exploração sem precedentes. Mas, por outro lado, realizou-se a Conferência num momento em que também as forças da paz e do socialismo crescem vitoriosamente, tornam-se mais poderosas que as do imperialismo e da guerra — o que constitui um novo fator para o êxito mais rápido das lutas dos povos que, como os da America Latina, ainda se debatem sob o jugo do imperialismo e dos latifundiários e exploradores nacionais, associados ao colo-

nizador estrangeiro

Diante desta constatação, o conclav. de Montevideu não podia deixar de colocar, como o fei, a luta contra os preparativos guerreiros e a dominação imperialista como a tarefa central do proletariado sul-americano, pois a plena satisfação de suas reivindicações de bem-estar e liberdade só é possível com a derrota dos colonizadores imperialistas, das ditaduras vende-pátria que elles mane- jam e de seus planos de agressão contra os povos livres.

A Conferência de Montevi-



MORENA, da delegação — de Brasil —



CARVALHO BRAGA, de- legado brasileiro

deu foi, por isto, uma grande contribuição á causa mundial da Paz e da independência nacional dos povos americanos.

ORGANIZAÇÃO E UNIDADE DA CLASSE OPERARIA

A luta pela paz e a independência nacional exige a organização e a unidade combativa da classe operaria, porque só ela, unida e organizada, pode reunir todos os setores anti-imperialistas do povo e dirigir suas lutas de forma consequente.

A unidade da classe operaria não se consegue, contudo, (Conclui na 10.ª pág.)

VOZ OPERÁRIA

Uma gloriosa jornada anti-imperialista

Maurício GRABOIS

(Primeiro artigo de uma série de dois)

As recentes manifestações populares contra a presença no Brasil dos espiões ianques Kennan e Miller e contra a realização da conferencia dos embaixadores norte-americanos constituíram uma poderosa demonstração do povo brasileiro em defesa da paz e de repúdio á crescente penetração ianque em nossa pátria.

Os atos de desagravo realizados contra a cinica e acintosa ingerencia dos magnatas do dolar nos negocios internos do Brasil ultrapassaram, tanto em combatividade como em mobilização de massas, as anteriores manifestações contra as missões imperialistas de Abbink e Demuth, pois agora, contra os salteadores Kennan e Miller, o povo brasileiro teve ocasião de revelar com mais intensidade o seu grande sentimento anti-imperialista e o seu ódio sagrado ao opressor estrangeiro.

Pela primeira vez, na luta que atualmente as massas trabalhadoras brasileiras desenvolvem contra os escravizadores imperialistas ianques, manifestações de grande repercussão de repulsa ao imperialismo norte-americano se verificaram, simultaneamente, nos pontos mais importantes do país, como Distrito Federal, São Paulo, Recife, Bahia, Niterói, Porto Alegre, Belo Horizonte e em outras principais cidades do Brasil.

Uma característica nova dessas manifestações foi a de se verificarem durante vários dias, realizadas sucessivamente, sob as formas mais variadas — concentrações, passeatas, comícios, pixamentos, dos consulados ianques, «centerros», pinturas murais, distribuição em massa de manifestos e volantes — durante todo o periodo em que pisavam o solo brasileiro os espiões-diplomatas do capi-

tal monopolista dos Estados Unidos. Essas manifestações que foram numerosas e arrojadas, constituíram exemplos de combatividade e heroismo das massas que, sem temor, enfrentaram a reação, numa manifesta demonstração de revolta e indignação contra a afronta dos diplomatas do dolar, que, num verdadeiro escárnio ao povo brasileiro, escolheram a capital do Brasil para sua reunião de guerra e de rapina.

Symbolizando os protestos, a indignação e a repulsa das massas em face do vil atentado á nossa soberania — uma reunião em sólo pátrio de diplomatas de um governo imperialista que oprime e explora o país — o pavilhão nacional foi audazmente hasteado a meio péu no Ministério da Educação, um dos edificios mais altos da cidade, por jovens patriotas, apesar da feroz vigilância da policia do tirano Dutra. Enquanto isso se passava no Distrito Federal, em São Paulo grande numero de democratas corajosamente queimava em praça publica, face á face aos cães policiaes do verdugo Ademar a bandeira de guerra e de pirataria dos imperialistas ianques.

Essas manifestações anti-imperialistas atingiram várias camadas da população brasileira, cabendo no entanto ressaltar a ativa participação das mulheres e dos jovens que, ao lado do povo, estiveram presentes em todos os atos e demonstrações, enfrentaram com cora- (Conclui na 10.ª pág.)



OS ATAQUES que a reação vem fazendo ao Terceiro Congresso Brasileiro de Escritores, a reunir-se na Bahia de 17 a 21 de abril, são índice de que a iniciativa da ABDE marcha para a vitória, apesar de todos os obstáculos. Desde as últimas eleições na Associação de Escritores, a reação tem procurado impedir-se a si mesma, apresentando a meia dúzia de mandarins que forjaram a cisão como a encarnação infalível e suprema do pensamento brasileiro, fora da qual ainda se poderia resolver nem construir.

O contrário foi que aconteceu. Essa minoria revelou-se em todos os aspectos como capaz apenas de ação negativa de sabotagem aos interesses dos escritores como categoria profissional e de

O Congresso de Escritores

MOACIR WERNECK DE CASTRO

tração aos valores essenciais da cultura brasileira. No plano da organização, o grupo liderado pelo sr. Afonso Arinos foi de uma incapacidade total. Não conseguiu, como alardeava, fundar uma nova associação de escritores. Mandou as favas a chancelagem da "defesa dos direitos profissionais do escritor", e apareceu cada vez mais em público como tropa de choque dos piores interesses da reação e do imperialismo. O escritor digno não pode formar ao lado desses expoentes intelectuais do

acordo inter-partidário, humildes serviços da ditadura, capacho do "estilo de vida americano". Ficou, portanto a A. B. D. E. E o Congresso que ela agora promove abre perspectivas para uma sólida unidade dos escritores em torno dos seus problemas fundamentais, tão intimamente ligados à vida social do país e à situação do mundo. O 3.º Congresso vai enriquecer a tradição dos dois anteriores, dar um novo conteúdo àquela unidade, à altura do momento histórico que vivemos. Não é

por acaso que um escriba de suplemento ressaltava, com intuito policial no tomário do Congresso, o item sobre "o escritor e a luta pela paz", a fim de caracterizar a reunião como comunista. Esquece ou ignora o escriba que esse ponto já figurava nos Congressos anteriores. Mas não importa. O fato desse tema assumir um caráter tão agudo, tão premente, mostra não só que a questão da guerra e da paz é a questão fundamental, o divisor de águas de todas as atividades humanas, como também que furor causa entre as classes dominantes a par-

ticipação decidida dos intelectuais na luta pela paz.

Propõe-se o Congresso defender a unidade dos escritores, a paz e a cultura. São altos objetivos que exigem muito vigor e entusiasmo na luta. Aos escritores comunistas, principalmente, cabe uma enorme responsabilidade. A reação não logrou isolá-los. Mas por isso mesmo se desespera e aumenta o ritmo das provocações e calúnias. Diante disso, é necessário manter e intensificar o espírito ofensivo na certeza de que nessa luta de hoje, por mais áspera e ingrata que ela se apresente às vezes, estão surgindo os elementos de uma nova cultura genuinamente representativa do genio de nosso povo e da nossa tradição nacional.



PENAMBUCO

A Câmara Municipal do Recife aprovou unanimemente uma moção ao presidente de República, ao Ministro do Exterior e aos presidentes das duas Casas do Congresso Nacional, repudiando o tratado de Iquitos, que cria o Instituto Internacional da Ilhéa Amazonica.

RIO GRANDE DO NORTE

Em Mossoró os trabalhadores das salinas de Agua Branca e Mossoró entraram em greve, exigindo aumento de salários. Cruzaram os braços exatamente quando chegaram a Agua Branca três navios para serem regulados.

ALAGOAS

Mas uma violência sequestrou o jornal "VOZ OPERARIA" em Alagoas, estando praticamente impedido de circular. O agente deste semanário do Estado foi preso, somente libertado mediante "inheas-corporis" e os exemplares de "VOZ OPERARIA" são recolhidos por ordem da polícia nos Correios e Telégrafos.

SERGIPE

A agência da Cia Transcontinental foi assaltada pela polícia, que retirou dos volumes com exemplares do matutino carioca "Imprensa Popular", destinados aos assaltados do Estado.

PARANA

Os bancários de Curitiba reunidos em assembleia geral, decidiram protestar lutando pelo aumento de 50 cruzeiros e repudiar o acordo concertado entre os "pelegos" e os banqueiros do Rio.

CEARA

O integralista Lambert Sales, assassino do jornalista do povo Jaime Caspary, segundo denúncia veiculada pela imprensa de Fortaleza deu vultoso desfalque na rede de Viçosa Cearense, empresa que vem se distinguindo pela sabotagem dirigida contra o porto de Camocim e inspirada pela companhia ianque "North Line". A polícia não tomou providência alguma para prender o ladrão.

PIAU

Em Teresina entraram em greve os trabalhadores empregados pelo IPASE na construção de casas para venda aos associados. O movimento surgiu em protesto contra as atitudes violentas do feitor.



A AUTO-CRITICA DOS COMUNISTAS E AS TRAPAÇAS DOS "SOCIALISTAS"

ISAAC AKCELROUD

A 14 de dezembro de 1949 o socialista de direita Hermes Lima fez um discurso no Parlamento da ditadura. Com o apoio da fauna do latifúndio e agentes do imperialismo ianque ali representados, investiu contra o recente histórico estudo de Prestes divulgado pelo n.º 19 da revista "Problemas". O discurso foi muito elucidativo num ponto: selou publicamente a aliança entre os socialistas de direita, os senhores feudais, a burguesia corrupta e traidora e os mais conhecidos agentes de Wall Street. Isso veio provar que as teses do Bureau de Informação dos PP. CC. europeus sobre os socialistas de direita são inteiramente válidas também para o Brasil.

O estudo de Prestes pode ser definido em síntese como a teoria, a tática e a estratégia da Revolução agrária e anti-imperialista, que a história coloca na cabeça da ordem do dia em nossa pátria. Tal é a força do documento que o boicote pelo silêncio decretado pela reação em torno da imensa atividade criada de Prestes, como dirigente marxista-leninista, teve que ser quebrado. Impossível mesmo para os mais rancorosos inimigos ignorar o maior documento político de nossa história.

Hermes Lima provou que seu partido visa "enfraquecer a confiança do povo na liderança dos militantes comunistas e na liderança do seu partido". Afastar as massas dos comunistas, isolar os comunistas para melhor servir os colonizadores e guerrilheiros ianques, articulando o trabalho "teórico" com o terrorismo nazianoque da ditadura, eis a política dos "socialistas". Sua política é, portanto, a teoria de Boré. Ambos têm o mesmo padrão, são da mesma escola dos Kennan. Para prestar esse serviço aos incendiários de guerra, Lima procura voltar a auto-crítica dos comunistas contra os comunistas. O povo, alega, não pode confiar neles já que "o depoimento de auto-crítica que nos fornece nesse documento Luiz Carlos Prestes comprova exatamente que todas as palavras de ordem, que todas as diretrizes orientadas do Partido Comunista estavam erradas..." Tal a pobreza de raciocínio fundamental desse partido "socialista", que serve de cobertura

para um bando de canibocratas, trotskistas e titistas e de folha de parreira para a demagogia do candidato do latifúndio Prestes Maia. A auto-crítica de Prestes e dos comunistas é guime cada vez mais afiado, diretamente encostado e cortando na garganta do imperialismo ianque. Os esforços de Hermes Lima, esse advogado dos usineiros de açucar, lembram um pinguim tentando cavalgar uma montanha.

Confiança demasiadamente na polícia e no amordacamento da imprensa popular, Lima chega a afirmar que "é necessário despertar a ação do povo" para essa auto-crítica. De acordo, mas nós vamos falar também. O pigmeu mente como um delegado de polícia, ao dizer que Prestes reconhece que "tudo" foi erro, "tudo" foi oportunismo, "tudo", "tudo", eis a palavra atômica. Não. Prestes mostrou que surgiu um partido operário monolítico que nenhum regionalismo pode romper, que atraiu milhões de brasileiros para a atividade política, que "nossa política de princípios contra a guerra imperialista foi, sem dúvida, durante esses anos de vida legal, o ponto mais alto de toda a nossa atividade educativa das massas, e juntamente com a luta que dirigimos contra a guerra imperialista contra o "Livro Azul", contra a intervenção de Berle em nossos negócios internos, e exigindo a expulsão dos soldados do imperialismo de nossas bases militares, constitui a causa mais direta do nosso prestígio entre as mais amplas massas populares que vêm e sentem que o Partido Comunista é um Partido diferente dos demais". Assinala que "é indispensável... não esquecermos nem subestimarmos os lados positivos de nossa atividade, os êxitos incontestáveis que alcançamos durante os anos de vida legal".

Lima afirma que "tudo" está errado porque Lima está a serviço da guerra, da ocupação de nossas bases, do intervencionismo dos Berle, Pawley, Herschel Johnson, Kennan e demais espíes. Sobre nossos verdadeiros e gravíssimos erros não diz palavra. Erramos, revela implaceável, corajosa e educativa, a auto-crítica de Prestes, porque substituímos a luta de classes pela colaboração de classes, porque em lugar da

resistência, da greve, da luta de massas do proletariado e dos camponeses, pregamos "ordem e tranquilidade", apertar o cinto, porque em lugar da solução revolucionária afundamos nas ilusões de classe e parlamentares, confiando nas soluções eleitorais. Erramos porque procuramos amainar a luta de classes em lugar de aprofundá-la, porque cedemos em lugar de resistir. Porque subestimamos o papel de vanguarda, subestimamos a penetração imperialista e não vimos em tempo a divisão do mundo em dois campos e consequente perigo iminente de guerra, sendo que mesmo o Manifesto de Janeiro já estava atrasado em relação ao informe de Zhdanov. Prestes aponta as causas desses erros, os meios de corrigi-los. Eis os fatos sobre os quais é preciso mesmo chamar a atenção do povo, o que quero fazer em alguns pontos dentro dos limites de um pequeno artigo.

Lima investe contra as alianças feitas pelos comunistas e isto faz coro com os latifundiários do "Estado de São Paulo", que nos acusam de responsáveis pelo governo assassino de Ademar. Não cabe analisar a aliança em si, metafisicamente. Ademar, Borghi, Almeida Prado é tudo vindo da mesma pipa. O erro foi que as alianças, inclusive essa, foram feitas sobre a plataforma da colaboração de classes, e não da luta de classes, não aprofundaram a luta e foram viciadas de ponta a ponta pela ilusão de que um taturá eleito com os votos dos comunistas podia deixar de ser um laçao de Truman, com a ilusão de que as eleições e não as modificações profundas, que abalem e destruam o poder econômico e político do latifúndio e do imperialismo, poderiam resolver os problemas de nosso povo. Essa auto-crítica determina a posição dos comunistas não só em relação ao passado mas é claro que também em relação ao problema sucessório atual. Nada que não venha reforçar a luta contra a guerra e o imperialismo. O estudo de Prestes diz: "os acordos eventuais entre agrupamentos e organizações só têm razão de ser na medida em que sirvam para reforçar a luta contra os inimigos do povo, da liberdade, da democracia e da classe, porque em lugar da

ISTO ACONTECEU

CONLUIO DE INIMIGOS DO POVO

OS JORNAIS da reação andam obcecados da expressão "frente popular" que seria formada pelos senhores Getúlio Vargas e Ademar de Barros. Trata-se evidentemente de uma armadilha para pegar os incautos, uma tentativa de fazer crer às massas populares que Getúlio e Ademar defendem os interesses do povo e, portanto, merecem o apoio popular num pleito eleitoral.

Ora, os srs. Ademar e Vargas são bastante conhecidos para que alguém ainda possa alimentar ilusões sobre o seu "populismo". No passado, ambos utilizaram métodos demagógicos para receber o apoio de forças populares. Prometeram mundos e fundos aos trabalhadores. Mas a realidade mostrou que tanto Getúlio como Ademar nada mais fazem que defender os interesses das classes dominantes, os grandes senhores de terras e capitalistas, fazendo o jogo do imperialismo americano. Ademar se oferece sem qualquer cerimônia aos potentados do dólar e Getúlio procura hoje fazer media junto às forças anti-imperialistas de nosso povo depois de ter satisfeito todos os desejos dos senhores de Wall Street durante o seu governo. Quando se viu isolado da Alemanha nazista, foi nos braços do imperialismo ianque que se entregou o sr. Vargas.

Portanto, a sua tão falada "frente popular" não passa de uma comédia e uma armadilha para captar votos e vender mais caro seu apoio ao candidato das classes dominantes e do imperialismo, que lhes ofereçam maior participação no "bolo" da presidência da República.



MAIS UM GENERAL TRUMANIZADO

O SR. CESAR OBINO entrou de armas e bagagens para as hostes imperialistas do "Tio Sam". Durante vários anos com a máscara de democrata e patriota, num momento decisivo da luta do nosso povo contra a guerra imperialista o sr. Obino se coloca abertamente ao lado dos traficantes de sangue humano.

Suas viagens ao "colosso do Norte" o convenceram da comodidade da posição de ficar a serviço dos inimigos da independência do nosso país, os imperialistas ianques, chegando ao ponto de pregar a inevitabilidade da guerra e a nossa participação nela ao lado dos que sonham com o domínio do mundo pelos trustes e monopólios de Wall Street.

Na inauguração recente da Escola Superior de Guerra — organização norte-americana para treinar a nossa juventude nas cartilhas militares do imperialismo, no espírito de agressividade contra os outros povos — o general Cesar Obino fez um discurso tipicamente imperialista e guerreiro. Suas palavras: "Participamos do sistema de defesa do hemisfério ocidental, com obrigações consubstanciadas no Tratado do Rio de Janeiro". E adiante, que num conflito mundial seremos nele envolvidos "em consequência de compromissos assumidos naquele Tratado ou por motivos supervenientes".

Quer dizer: o sr. Obino admite que devemos participar de qualquer guerra que os imperialistas dos Estados Unidos desencadeiem, a única guerra possível entre os povos, guerra de agressão e rapina.

Mas o povo brasileiro, que já jamais aprovou o infame Tratado de guerra e agressão do Rio de Janeiro, não partilha da compreensão do gen. Obino. O povo lutará contra essa guerra dos bandidos imperialistas e contra todos os seus lacaios e propagandistas em nosso país.

(Conclui na 10.ª pag.)

Inqueritos populares Sobre a defesa da paz

Na medida em que cresce a luta pela paz em nosso país, surgem iniciativas que contribuirão sem dúvida para transformar essa luta num poderoso e inventivo movimento de massas, criando-se então a ampla frente única de todos os patriotas - sem distinção de convicções políticas ou crenças religiosas - para a luta contra a guerra.

Neste sentido acaba de ser anunciada a decisão da Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura de lançar um grande inquérito popular com perguntas relacionadas sobre as principais medidas em favor da paz. Entre essas perguntas, figurariam as seguintes:

1) Acredito que a assinatura de um tratado de paz entre as grandes potências contribuiria para a preservação da paz mundial?

2) Acha que deveriam ser reduzidos os orçamentos militares, as forças armadas e os armamentos, em favor de créditos para melhorar a vida do povo?

3) Concordo em que seja proibido a arma atômica, arma de destruição em massas de populações pacíficas, utilizando-se a energia nuclear para fins pacíficos?

4) Desejaria participar ativamente do movimento dos Partidários da Paz, já que a paz é um bem comum que cabe a todas as criaturas humanas defender como patrimônio sagrado da humanidade inteira?

São perguntas simples, que não implicam em que as pessoas inquiridas pertençam a este ou aquele partido político, professem esta ou aquela religião ou não tenham religião alguma, bastando que estejam convencidas da necessidade de manter a paz para responder afirmativamente a cada uma delas.

Tal inquérito pode ter um valor excepcional para mostrar os pontos de vista da luta pela paz e a urgência de reforçá-los. Pode ainda contribuir para despertar milhares de pessoas que ainda não foram suficientemente esclarecidas sobre os graves perigos de guerra e sobre a conspiração infame dos imperialistas americanos e da camarilha de Dutra para nos arrastar a uma monstruosa carnificina dos trustes contra povos livres.

ACAO em defesa da PAZ

Será considerado criminoso O Govêrno que primeiro Utilizar a Arma Atômica

IMPORTANTES RESOLUÇÕES DA TERCEIRA REUNIAO DO
COMITE' MUNDIAL DOS PARTIDARIOS DA
PAZ, EM ESTOCOLMO

O COMITE' MUNDIAL dos Partidários da Paz, que realizou na segunda quinzena de março a sua terceira reunião, em Estocolmo, na Suécia, adotou importantes resoluções para a luta dos partidários da paz em todo o mundo. São as seguintes as resoluções:

1) — Chamamos todos os homens de boa vontade para um novo Congresso Mundial da Paz, a realizar-se na Itália, no 3.º trimestre de 1950.

2) — Convidamos para este Congresso todas as coletividades sociais, religiosas e culturais, todas as pessoas de bem, que quer que sejam as suas opiniões sobre a origem da atual tensão internacional, que se preocupam e desejam sinceramente o restabelecimento das relações pacíficas entre as nações.

3) — Submetemos a todos, como ponto principal para um acordo, a proibição da arma atômica e a condenação de qual-

quer governo que, em primeiro lugar, dela fizer uso".

APELO DO COMITE' DA PAZ

O Comitê Mundial dos Partidários da Paz lançou ainda um apelo, assinado pelo presidente dessa importante organização, o cientista francês Frederic Joliot-Curie, o qual está assim redigido:

"Exigimos a proibição absoluta da arma atômica, arma de terror e extermínio em massa de populações."

Exigimos ao mesmo tempo o estabelecimento de um rigoroso controle internacional que assegure a aplicação da medida de interdição.

Consideramos que o governo que primeiro utilizar a arma atômica, não importa contra que país, terá cometido um crime contra a humanidade e deverá ser considerado criminoso de guerra.

Pedimos a todos os homens de boa vontade do mundo que assinem este apelo".

MUDANÇA DA "CASA BRANCA"



O chefe da finada Luftwaffe, Herman Goering, criminoso de guerra que se envenenou para não morrer na força declarava que jamais uma bomba inimiga cairia sobre Berlim. O covil da fera nazista foi arrazado e finalmente capturado pelos exercitos libertadores da gloriosa União Soviética. Hoje, os chefes guerreiros norte-americanos não podem fazer ao povo americano a promessa de Goering. O nazista Rankin sugeriu, por isso, que se tracem planos para a mudança da sede do governo dos Estados Unidos — a Casa Branca — em caso de guerra. Ainda bem que os imperialistas anques e seus tácaos não alimentam ilusões sobre os resultados de sua guerra.

Ocupação de Fabrica

Milhares de operários que trabalhavam na fabrica de armamentos de Velletri, a 40 quilômetros de Roma, declararam-se em greve, há 4 dias, e mantêm a fabrica ocupada recusando-se a produzir material belico.

As forças policiais de De Gasperi têm sido impotentes para afastar os ocupantes da fabrica, que têm o seu favor a solidariedade de toda a população local.

NOTICIARIO

ACOES CONCRETAS — Esta semana, os portuarios da França suspenderam o trabalho em todos os portos do país em sinal de protesto contra a compra de armamento norte-americanos pelo governo Bidault.

POR MELHORES SALARIOS — Ao mesmo tempo, os trabalhadores franceses lutam por melhores salários. Assim aconteceu em Marselha, onde os portuarios decidiram só voltar ao trabalho depois de terem sido satisfeitas suas reivindicações.

de melhores salários. O governo não tem conseguido embarca os armamento que se destinam à "guerra suja" do Viet-Nam.

MUDOJ DE ROTA — Em consequencia da recusa dos portuarios de Havre de trabalhar em navios que transportam material de guerra, a companhia americana "U. S. Lines" mudou a rota de seu navio "American Miller", que deveria tocar naquele porto.

PALAVRAS DE JOLIOT-CURIE

No discurso com que abriu os trabalhos da terceira reunião plenária do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, em Estocolmo, na semana passada, o sábio fisico francês Joliot-Curie declarou:

"A coexistência e a cooperação entre os Estados socialistas e capitalistas são possíveis e desejáveis, e nós as aceitamos em principio".

Sobre a bomba de hidrogênio a ultima chantagem dos imperialistas norte-americanos, disse com sua imensa autoridade de construtor da

primeira pilha atômica na França:

"A bomba de hidrogênio, teoricamente possível, não foi ainda construída. No dia em que o for para os Estados Unidos, certamente a União Soviética e terá porque, nesse domínio não é necessário tão grande avanço técnico como ocorreu com a bomba atômica".

O eminente cientista francês, que é membro do Partido Comunista, terminou seu discurso exortando os povos a intensificarem a luta em defesa da paz mundial.

NOTICIARIO

AS MULHERES E A PAZ — A Associação Feminina do Distrito Federal lançou um inquerito popular sobre a Paz através de "comandos" que percorrem diariamente — ruas dos mais longínquos subúrbios da Capital da Republica. Os comandos entregam de casa em casa os formulários da Paz, que devem ser respondidos imediatamente. Depois de alguns dias, os "comandos" regressam para recolher os formulários preenchidos.

PRIMEIROS RESULTADOS — Somente nos primeiros dias, mais de 2 000 formulários foram preenchidos. As perguntas "Desejaria V. que seu filho maridasse ou não participasse de uma guerra de agressão? — De que modo está V. ajudando a defesa da Paz? — invariavelmente as mulheres caríssimas têm respondido pela mais enérgica repulsa à guerra imperialista, decididas a lutar pela paz, quando já não o fazem.

Até agora, já foram atingidos parcialmente os subúrbios do Realengo, Madureira, Jacarepaguá, Bonsucesso, Cascadura, os bairros de Copacabana, Flamengo, Gavea e Morro da Pavão. A campanha prossegue.

APOIO AS RESOLUÇÕES DA REUNIAO DE ESTOCOLMO

A Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura divulgou uma nota sobre a recente reunião do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, em Estocolmo. Depois de dar seu caloroso apoio ao Comitê Mundial e às importantes resoluções por ele adotadas, a Organização Brasileira faz seu apoio do Comitê Exigindo a proibição das armas atômicas, seu controle internacional efetivo e considerando criminoso de guerra o governo que primeiro utilizar a arma atômica contra qualquer outro país.

O «ESTILO DE VIDA» Norte-Americano

CRIMINALIDADE E HISTERIA
DE GUERRA

CIFRAS impressionantes acaba de divulgar o FBI (Federal Bureau of Investigation — serviço secreto do governo dos Estados Unidos) sobre a criminalidade naquele país.

Em seu relatório relativo ao ano de 1949, o FBI constata um aumento alarmante dos crimes no país, em proporção nunca vista. O número de crimes em geral, durante o ano passado, foi superior em 4 e meio por cento sobre o ano de 1948. Somente crimes de furtos e roubos verificaram-se 395.500 (trezentos e noventa e cinco mil e quinhentos)! Além disso, registraram-se 96.495 agressões e assassinatos. Quer dizer, em média, 1.100 furtos ou roubos por dia e 293 agressões e assassinatos diários.

Ainda segundo as informações oficiais, a juventude norte-americana corresponde uma porcentagem triste de criminalidade. 14 % dos crimes cometidos por pessoas com menos de 30 anos foram praticados por jovens menores de 21 anos.

E' esse o paraíso norte-americano. O modelo que os Truman e Acheson pretendem impor aos demais povos.

Nem poderia ser de outra forma num país onde a propaganda de guerra, os preparativos guerreiros e a historia de guerra em massa não têm limites.

Que vê diariamente a juventude norte-americana. Os chefes governamentais pedem mais e mais verbas para armamentismo. Fazerem as mais infames chantagens em torno de armas criminosas de matança generalizada, como a bomba atômica e a bomba de hidrogênio. A imprensa a serviço dos trustes e grandes monopolios imperialistas pregar a guerra, abertamente, cinicamente, contra a União Soviética e as democracias populares, contra os povos livres do mundo. Que lê a juventude americana? Historias em quadrinhos que são o louvor do gangsterismo. Que vê no cinema? Filmes que fazem do crime um ato de heroísmo.

E o resultado são as cifras terríveis, desconhecidas em qualquer outro país em toda a historia, revelando que a criminalidade cresce dia a dia nos Estados Unidos.

E' o «estilo de vida» norte-americano. Mas que os Truman e os Acheson o adotem. Os povos do mundo o condenam e repelem.

VOZ DAS FABRICAS

A FORÇA DA CLASSE OPERARIA:
UMA EXPERIENCIA

SABE-SE que os patrões para impedir que os operários lutem contra a exploração: despedida arbitrária dos trabalhadores mais conscienciosos, lançamento da polícia contra os grevistas, ocupação permanente das fabricas por "tiras" e capangas, etc. Alguns trabalhadores ainda se intimidam diante dessas violências e só receiosos e timidamente participam das lutas desastrosas em suas empresas. Mas a verdade é que a classe operaria nada tem a temer, quando luta organizada e unida. Sua força é imensamente maior que a da reação. Vários exemplos disto nos dão as lutas atuais da classe operaria brasileira. Eis a noticia que nos manda um operário da Fábrica Orion S.A., em São Paulo. Houve, em fins de outubro do ano passado, uma pequena greve por aumento de salários, nessa empresa. O movimento não foi vitorioso porque, sem organização, atingiu apenas uma secção: a de mecânica. Prevalecendo-se disso os patrões demitiram os membros da Comissão de Reivindicações. E o fizeram à hora da saída do trabalho, a fim de evitar qualquer reação da massa. Mas os trabalhadores, já na rua, recusaram não admitir esta violência: no outro dia, formando um bloco poderoso entraram na fabrica com os membros de sua Comissão de Reivindicações e exigiram que fosse anulada a ordem de despedida dada pelos patrões. A falta de combatividade da massa, que se dispunha a realizar uma greve geral de solidariedade, os patrões recuaram. E os líderes dos operários não foram demitidos.

**NA FABRICA SABOIA,
NO CEARA'**

NA FABRICA SABOIA

fábrica de tecidos, em Sobral, Estado do Ceara — o diretor da mesma — o udenista José Saboia — põe em prática um sistema de roubo sistemático dos operários. O operário entrega a sua produção à gerencia, não vê mediamente pesa-lá e, 15 dias depois, recebe o pagamento numa nota onde consta apenas o seu nome e a importância ganha, não sabendo, pois, quantos metros de tecido produziu, se está sendo pago o repouso remunerado, em quanto monta o desconto para o Instituto, o Sindicato, etc. E qualquer pergunta que faça a respeito é punida com suspensões. Além disso, a Fábrica reduziu os dias de trabalho de 6 para 4, na semana e pretende reduzi-los mais, para 3. Nessas condições a remuneração de cada trabalhador é sempre inferior a 200 cruzeiros, por mês. Como pode viver esses trabalhadores com tais salários? Por isto lutam por aumento de salários, por mais dias de trabalho e pelo controle do pagamento da produção.

**GREVES NA "CASTELÕES" E "SOUSA CRUZ",
EM SÃO PAULO**

CERCA DE 250 operarias da Cia Castelões, em São Paulo, paralisaram o trabalho, durante uma hora, a 1.º de março, exigindo um aumento geral de 30 por cento. Há mais de 2 anos esses operários não recebiam aumento de salários e depois de vários entendimentos com os patrões conseguiram um pequeno reajustamento, sem base fixa e só para os homens. As operarias, que são a maioria, ao se verem assim lesadas, realizaram a greve parcial, obrigando, finalmente os patrões a conceder um aumento sobre o excesso de produção. O exemplo foi seguido, imediatamente, pelas operarias da "Sousa Cruz" — em numero de 850 — que

conquistaram, com uma greve de 45 minutos, um pequeno aumento na mesma base.

**LUTA O PROLETARIADO
DE SANTO ANDRÉ'**

O NUMEROSO proletariado de Santo André defende energicamente seu direito à vida, luta contra a exploração patronal e o terror da ditadura de Dutra e Ademar. Este ano, por exemplo, já estiveram em greve: os operários da "Cia. Nacional de Aço Brasileiro" — empresa que fabrica material de guerra; da Ryan Matarazzo; da "Cia. Atlas S.A.", da "Cia. Sól-America de Metais" da "Pirelli S.A." e da "Cia. Lidgerwood". Vários desses movimentos foram vitoriosos.

CONQUISTARAM O AUMENTO DE SALARIOS

OS OPERARIOS da firma inglesa "Wilson Sons", em Recife, conquistaram para os seus companheiros dos armazens de carvão um aumento de salários de 25 por cento. Continuam agora lutando para que o aumento seja extensivo a todos os trabalhadores, numa base mais elevada e sem a exigencia da assiduidade.

**NO FEUDO DOS
LUNDGREN'S**

OS NAZISTAS Lundgren, donos das fabricas de tecidos de Paulista, em Pernambuco, já demitiram 2 mil operários, estando para demitir mais 3 mil. Apesar do clima de terror nazista os operários mobilizam-se para lutar pela readmissão dos seus companheiros e contra a demissão dos que estão ameaçados. Em Paulista trabalham 20 mil operários sob regime feudal, de espancamentos, processos, assassinatos, quando lutam por seus direitos. Há pouco a policia de Barbosa Lima mandou varios carros da Brigada Militar repletos de soldados para impedir uma reunião dos trabalhadores no Sindicato, que, por sinal, se encontra sob intervenção policial-ministerialista. Mas os trabalhadores não abandonam o combate.

A batalha dos irmãos

A luta dos ferroviários Pela Paz e as reivindicações

OS FERROVIARIOS de todo o país, nesses ultimos anos, vêm se agravando continuamente. Até se tornarem insuportáveis as condições de trabalho nas diversas estradas. De um lado, são as multas, as perseguições, as suspensões, as transferencias arbitrárias e corte unico dos salários; de outro lado, o aumento das horas de trabalho, dos dias de serviço não remunerados, enfim, a transformação dos principais centros ferroviários, oficinas, estações e depósitos em verdadeiros campos de trabalho escravo.

Que se passa nas ferrovias?

Apenas isto: a ditadura de Dutra e Ademar, que já está introduzindo aí o regime de guerra de Wall Street.

REDUÇÃO DOS SALARIOS

Para isto, são golpeados com a maior brutalidade todos os direitos dos operários. Assim como, durante os preparativos guerreiros dos imperialistas que levarão a segunda guerra mundial foram liquidados varios direitos dos trabalhadores das ferrovias — como o direito de sindicalização, em 1938, a transferência de inumeros servidores da modalidade de mensalista para diaristas, sem quaisquer direitos — durante a ditadura de Dutra novos golpes são desfechados contra as conquistas dos ferroviários. Em 1946, por exemplo, na Rede de Viação Cearense, 133 funcionários e servidores foram rebaixados de categoria por um ato arbitrário da direção da estrada. E o ano passado, foram rebaixados, na mesma estrada, os salários de todos os diaristas.

Mas, ao lado dessa baixa direta dos salários, efetuam-se outras, por métodos indiretos. No destacamento ferroviário da Central do Brasil em Jacareí a direção da Estrada baixou uma portaria pela qual os diaristas só perceberiam 25 dias de salários durante o mês, muito embora tenham de trabalhar 30 e 31 dias, fazendo, muitas vezes, 30 e mais ho-

MILHÕES PARA OS EXPLORADORES, MAIS FOME PARA OS OPERARIOS

Desde 1946 os salários dos trabalhadores da Fábrica de Cama Patente em São Paulo continuam congelados. Neste período, o custo de vida elevou-se em quase 200 por cento, ao mesmo tempo que os lucros da empresa triplicaram — só em 1948 atingiram a 12 milhões de cruzeiros líquidos. Nesses dados está evidente a brutal exploração dos operários, exploração que é defendida a ferro e fogo pela ditadura de Dutra-Ademar. Os operários da Fábrica de Cama Patente tiveram disso uma valiosa experiencia quando, a 6 do mês passado, entraram em greve para a obtenção de um aumento de salários. A fabrica foi ocupada, em todas as dependencias, pela policia, armada até os dentes. Os trabalhadores

COM OS PREPARATIVOS DE GUERRA TORNOU-SE VERDADEIRAMENTE INSUPORTAVEL O REGIME DE TRABALHO NAS ESTRADAS DE FERRO — TRINTA HORAS DE SERVIÇOS SEM NENHUM MOMENTO DE REPOUSO — GUARDA-FREIOS E GRAXEIROS NAO TÊM UM SÓ DIA DE FOLGA DURANTE O MÊS — 30 e 31 DIAS DE TRABALHO E APENAS 25 DE SALARIOS — CORTE NOS VENCIMENTOS DOS DIARISTAS — O QUE SE PASSA EM JACAREÍ, JUNDIAÍ, FORTALEZA E LAFAIETTE

ras consecutivas de serviços, quando em viagem. Esta medida provocou a repulsa dos trabalhadores, que entraram em greve, no ano passado, para derrubá-la. A estrada recuou e retirou a portaria; mas, na realidade, os diaristas continuam a trabalhar 30 e 31 dias no mês e recebem, apenas, salários correspondentes a 25 dias.

Ainda na Central do Brasil em Lafaiette, os guarda-freios e graxeiros não têm um só dia de folga: trabalham, inclusive, aos domingos e feriados, em qualquer horario e sem qualquer acrescimo de salários. E isto muitas vezes, depois de fazerem longas viagens durante as quais pegam 30 a 40 horas de serviço, ininterruptamente.

No mesmo centro ferroviário, quando chega 2 minutos atrasado ao trabalho perde duas horas, quando não é suspenso, perdendo, então, vários dias de salário.

PERSEGUIÇÕES BRUTAS

As perseguições, as violências e as intimidações contra os ferroviários assume caráter verdadeiramente fascista. No destacamento da Central do Brasil em Jacareí, os operários mais conscientes vivem sob permanente regime de terror. O chefe do mesmo, um tal Macedo move tenaz perseguição a esses trabalhadores como é o caso, por exemplo, dos ferroviários João Vicente da Cruz e Anibal Barbosa de Melo, aos quais só coloca em escala de serviço com 26 e 30 horas de trabalho, punindo-os continuamente com suspensões, que ocasionam

consecutivos cortes em seus mínguaos salários. Quando da greve contra a portaria que determinava que os diaristas trabalhassem 30 a 31 dias por mês e só recebessem 25, os dois citados ferroviários e mais o maquinista Vicente Ribeiro tiveram de responder a um inquérito administrativo "como responsáveis pelo movimento". E bem que todos os três estivessem, na ocasião, afastados do serviço. E como resultado do inquérito foram transferidos para os sertões de Minas Gerais.

Nas oficinas da "Cia. Paulista de Estradas de Ferro" em Jundiaí, quando os ferroviários começaram a lutar por um aumento geral de salários de 500 cruzeiros, o chefe das oficinas chamou os operários; um por um, aos escritórios, para lhes advertir que a "luta por aumento de salários é um movimento comunista", atacando "o governo

no Dutra ia desencadear forte repressão a todos os movimentos reivindicatórios por que os mesmos eram contra os interesses do Brasil". As ameaças não ficaram em palavras: quando os ferroviários de Bauri e Triagem se declararam em greve pelos 500 cruzeiros de aumento geral, os bandidos de Dutra e Ademar realizaram um horrendo massacre daqueles heróicos lutadores. Nesta ferrovia pretende-se submeter pela força os ferroviários a um verdadeiro regime de trabalho escravo. Já criaram até um serviço de "co-ordenação do trabalho", pelo qual todo serviço é con-

trolado por uma ficha que marca o tempo em que o mesmo deve ser executado. E o tempo aí fixado é sempre o — por possível, de modo que, geralmente, o trabalhador não pode atender ao prazo e é multado.

O CAMINHO DA LUTA

Eis a que situação a ditadura de Dutra vai lançando os ferroviários brasileiros com sua politica de preparação guerreira e entrega de país ao controle do imperialismo lanque. Para os ferroviários adquire, assim, uma indiscutível nitidez o fato de que as suas lutas contra a fome, a miséria, a exploração e a opressão devem ser lutas, igualmente, contra a politica de guerra e a submissão ao imperialismo realizada pela tirania de Dutra. Eles não têm outro caminho em defesa de suas próprias vidas e liberdade, do que o caminho da luta: o caminho das greves organizadas e bem dirigidas, pela conquista do pagamento do Abono de Natal, contra a rebaixada de salários pelo aumento de vencimentos, por todos os seus direitos golpeados e contra o regime de guerra em nossas ferrovias.

Este caminho, se bem que aspero, é o caminho da vitória.

Nota da redação: — Nesta reportagem foram aproveitados os dados que nos remeteram os vendedores Ademar Fernandes (de Jundiaí) e Brígido Garcia, (de Fortaleza) e os nossos leitores A. Fontana (de São Paulo) e A. Viloso (de Minas).



trabalhadores, o Boletim dos operários da Antartica é um exemplo para outras empresas que não possuem publicações semelhantes.

LUTA POR AUMENTO DE SALARIOS NA "LEOPOLDINA"

Os ferroviários da Leopoldina reiniciam a luta por aumento de salários, tendo elaborado a tabela de aumento que já foi entregue à direção da ferrovia. É a seguinte a tabela: aumento de 300 cruzeiros para os manobeiros e guarda-freios e elevação dos ordenados mínimos (850 cruzeiros) para Cr\$ 1.500,00.



CIFRA ELOQUENTE — Nas Faculdades e outros estabelecimentos de ensino superior da União Soviética estão matriculados 1 milhão e 128 mil estudantes de ambos os sexos. Esse número é superior ao dos estudantes da Europa Ocidental, África, Ásia e Austrália reunidos

★

CAMARAS DO LIVRO — Quer se trate de livros ou jornais, revistas ou partituras musicais, cartas geográficas ou cartazes, um exemplar de todo material editado na URSS é dirigido à Câmara do Livro da República respectiva. Existem na União Soviética 19 Câmaras do Livro de Repúblicas Federadas ou autônomas, cuja tarefa é registrar tudo o que se publica dentro das fronteiras soviéticas.

Depois da Revolução de outubro de 1917 foram recensados cerca de 1 milhão de títulos de livros, numa tiragem global de 12 bilhões de exemplares, assim como um número incalculável de partituras musicais, cartas geográficas, jornais, revistas, etc. O número de títulos de revistas editadas na época soviética é impressionante: 20.000!

Atualmente, as coleções das Câmaras de Livros que tinham sido devastadas pela guerra se encontram plenamente reconstituídas.

A nosso educador e pai

VYLKO TCHERVENKOV (Secretário do Partido Comunista Búlgaro — Primeiro ministro do governo popular da Bulgária)

CENTENAS e centenas de milhões de homens em todo o mundo, de Leste a Oeste, de Norte a Sul, voltam hoje seus olhos cheios de profundo reconhecimento e de amor ardente para seu grande guia e educador, para o querido Josef Stalin; do fundo de seu coração, de toda a sua alma, eles lhe enviam suas saudações mais radiantes, eles lhe desejam a melhor saúde, longos, longos anos de vida e de trabalho para alegria e felicidade do povo soviético e de todos os povos do mundo, para alegria daqueles cujo coração é puro, de todos os amigos da paz, da democracia e do socialismo.

Nestes dias de importância excepcional para o movimento operário e comunista internacional, para toda a humanidade progressista e amante da paz, nosso povo trabalhador búlgaro — operários, camponeses, artesãos, intelectuais, combatentes de nosso exército, homens e mulheres, jovens e crianças — envia ao camarada Stalin seus cumprimentos afetuosos, suas felicitações leais e sua saudação sincera e cordial; o Partido Comunista Búlgaro lhe envia sua saudação de combate, ardente, bolchevique.

Neste septuagésimo aniversário do camarada Stalin, o povo búlgaro lhe traz, a ele, seu pai e seu grande educador, seu amigo e defensor insubstituível, o seu devotamento sem limites, o seu reconhecimento e o seu amor, e lhe juram guardar como a pupila de seus olhos e consolidar com todas as suas forças a amizade indissolúvel com o povo soviético irmão.

Nosso povo ama profundamente o camarada Stalin; ele o considera como seu chefe, e não há maior honra, maior felicidade para ele do que lutar, trabalhar e vencer seguindo seus ensinamentos, seus conselhos e seu exemplo.

Não somente cada trabalhador búlgaro compreende, mas também sente em todo seu ser, a importância do camarada Stalin para nosso país, para seu desenvolvimento e seu progresso, para sua existência como Estado independente e livre.

O camarada Stalin é o libertador da Bulgária do jugo vergonhoso do imperialismo alemão. Jámais nosso povo esquecerá o que o camarada Stalin e o povo soviético fizeram por nosso país no outono de 1944, quando o heróico exército soviético entrou em território búlgaro. Esse passo teve uma importância decisiva para a sorte da Bulgária.

Jámais nosso povo esquecerá que, bem antes do fim da guerra, por indicação do

camarada Stalin, o governo soviético começou a abastecer a Bulgária de materiais indispensáveis para reerguer a economia nacional arruinada pelo jugo fascista e pela guerra.

Poderá nosso povo esquecer que somente a ajuda do camarada Stalin e do governo soviético o salvou da fome nos primeiros anos de após-guerra?

Jámais nosso povo esquecerá que, se pôde conservar sua independência nacional, sua soberania como Estado, sua integridade territorial, ele o deve ao apoio decisivo e firme que recebeu da União Soviética e do camarada Stalin.

O camarada Stalin é o grande protetor da independência nacional búlgara.

Em todos os momentos difíceis, o camarada Stalin apoiou e continua a apoiar a Bulgária. Jámais nosso povo, eternamente reconhecido ao camarada Stalin, esquecerá toda a ajuda imensa que lhe forneceu a União Soviética, ajuda sem a qual não teria podido iniciar e prosseguir a edificação socialista, nem vencer o atraso econômico secular do país.

O Partido Comunista Búlgaro, eternamente reconhecido a Stalin, não esquecerá jámais a ajuda inestimável que tem recebido: os conselhos e explicações de Stalin, o têm guiado no seu papel de força dirigente da democracia popular búlgara.

E' graças à ajuda do camarada Stalin e da União Soviética que nosso país conhece o bem-estar em ascensão, que nosso povo começou realmente a descobrir e empregar todas as suas forças. Nosso povo adquiriu a convicção, por sua experiência, de que a principal garantia da prosperidade da Bulgária repousa na fraternidade com a União Soviética, na amizade indissolúvel e cada vez mais estreita com ela, na fidelidade e no devotamento ao camarada Stalin, nosso grande e bem-amado guia, educador e pai.

Eis por que, do fundo da alma dos trabalhadores búlgaros brotam palavras ardentes de amor e sentimentos os mais sinceros de reconhecimento ao camarada Stalin neste dia de seu aniversário.

Eis por que a amizade búlgaro-soviética e a fidelidade ao camarada Stalin são como o sol e o ar para a nação búlgara.

Eis por que o Partido Comunista e os trabalhadores búlgaros chamam com alegria e amor ao camarada Stalin seu chefe e o seguem.

Viva nosso grande guia e educador, o querido Josef Stalin!

LUTAS DE RUA NA ITALIA

CONTRA A GUERRA, PELAS LIBERDADES, POR TERRA E MELHORES SALARIOS

ENQUANTO a Comissão de Serviços Armados da Câmara de Representantes dos Estados Unidos votava novos e gigantescos créditos de guerra — num total de 700 milhões de dólares (14 bilhões de cruzeiros) — a classe operária da Europa demonstrava em atos de verdadeiro heroísmo proletário sua determinação de deter o braço dos agressores imperialistas.

NA ITALIA, travavam-se batalhas campais nas quais os operários das fabricas e os camponeses que lutam por terra enfrentavam a polícia do governo vendido de De Gasperi, em exemplos magníficos de resistência às tentativas da apodrecida burguesia italiana de im-

- 1 — Alicerça-se em sangue a unidade da classe operária italiana
- 2 — O governo titere de De Gasperi dita leis de guerra
- 3 — Mas os trabalhadores e o povo resistem à refascistização do país

pedir que os trabalhadores lutem contra a guerra e pela própria subsistência.

Crimes nefandos foram praticados pelos janizáros do fascista Mario Scelba, ministro da Justiça de De Gasperi.

EM SAN SEVERO, nas Apúlia, os policiais chacinaram trabalhadores grevistas reunidos pacificamente num comício. Entretanto, a fúria armada dos policiais não conseguiu impedir as demonstrações da massa operária. Os grevistas enfrentaram a polícia numa luta que durou 6 horas. Dois operários foram mortos pelos bandidos, mais de 40 ficaram feridos, 70 foram presos, mas a resistência heroica dos trabalhadores prosseguiu e redobrou de intensidade.

O movimento grevista iniciado no dia 22 de março na Italia, reprimido sangrentamente em San Severo, estendeu-se a todo o país. O proletariado italiano respondia em grandiosas manifestações de unidade à iniciativa do governo traidor de De Gasperi de adotar uma legislação fascista contra os trabalhadores.

Evidentemente inspirado pelo governo de Washington, os governos marshallizados da Europa ocidental forjam leis de guerra contra a classe operária. Assim aconteceu na França há algumas semanas, provocando demonstrações vigorosas do proletariado francês contra a legislação terrorista da camarilha governamental. Assim aconteceu na Italia na última semana de março quando o governo De Gasperi anunciou a adoção de leis de exceção dirigidas particularmente contra os trabalhadores, a fim de impedir as ações destes contra a guerra imperialista na qual os Estados Unidos envolvem a Italia.

Em atos de bravura dignos do proletariado moderno, do proletariado da época do socialismo, os operários e camponeses da região de San Severo disseram ao governo que não se submeterão aos desígnios da burguesia imperialista americana e de seus lacaios italianos.

As estradas para San Severo foram bloqueadas pelos trabalhadores, visando impedir o acesso das tropas que iam atacá-los. Veículos, máquinas agrícolas, carros,

res desarmados. Os policiais, criminosamente, fizeram uso de suas armas, matando um operário.

EM MILÃO, o grande centro industrial do Norte da Italia, o proletariado deu mais uma demonstração energética de sua determinação de não se engajar na guerra dos trustes contra a União Soviética e as democracias populares. A greve paralizou Milão durante várias horas. Trens foram interceptados e revistados pelos operários, cuja principal preocupação é impedir o transporte de armas de guerra.

Comentando os acontecimentos, o jornal operário "L'Unità" escreveu que as manifestações de San Severo e outras ocorridas a 22 de março na Italia "não têm precedente na história do país". O jornal rende uma justa homenagem ao povo italiano e diz que ele soube demonstrar mais uma vez que vale mais do que as metralhadoras e as leicleradas. O "Avanti", órgão socialista, escreveu: "Toda a Italia anti-fascista e democrática apoiou a greve".

Na provincia de ROMA, perto de Valletti, os operários ocuparam diversas fabricas que produzem material de guerra, impedindo por varias horas a continuação das atividades dessas fabricas.

EM PARMA, declarou-se greve geral por 24 horas, ficando a vida da cidade inteiramente paralisada pela ação de protesto dos trabalhadores às leis fascistas anunciadas pelo governo, que havia proibido quaisquer manifestações públicas até 15 de abril.

EM FLORENÇA, ocorreram greves de algumas horas em todos os estabelecimentos industriais.

EM CERIGNOLA, 3 mil pessoas tomaram de assalto a sede da policia e invadiram a sede da Prefeitura. Ato de selvageria haviam sido praticados anteriormente pela policia, que ferira numerosas pessoas.

EM POTENZA, no sul da Italia, verificaram-se ocupações de terras pelos camponeses sem terra. Em Luro, Lucano e Maschito registraram-se movimentos idênticos.

NA REGIAO DE NÁPOLES, em Ponticelli, policiais tentaram desfazer uma demonstração de rua, sendo repellidos a pedradas. Sete policiais ficaram feridos.

NA PROVINCIA DE CHIETI, em Elempella, um grupo de operários sem trabalho ocuparam terras devolutas; quando a policia tentou desalojá-los foi enfrentada pelos trabalhado-

res desarmados. Os policiais, criminosamente, fizeram uso de suas armas, matando um operário.

EM MILÃO, o grande centro industrial do Norte da Italia, o proletariado deu mais uma demonstração energética de sua determinação de não se engajar na guerra dos trustes contra a União Soviética e as democracias populares. A greve paralizou Milão durante várias horas. Trens foram interceptados e revistados pelos operários, cuja principal preocupação é impedir o transporte de armas de guerra.

NA REGIAO DO LASCIO prosseguiu a ocupação de terras devolutas. OBJETIVOS ANTIGUERRA-REIROS E PATRIOTICOS

Como se vê por este breve resumo dos acontecimentos dos últimos dias na Italia, o proletariado italiano luta ao mesmo tempo contra a guerra, contra a legislação fascista do governo De Gasperi, por melhores salários e apoio a luta dos camponeses por terra.

Durante as demonstrações anti-guerreiras e patrióticas, os chacinadores policiais mataram 3 operários, feriram 600 pessoas e realizaram centenas de prisões.

Entretanto, ficou patente a unidade e o heroísmo do proletariado italiano. As sangrentas repressões policiais foram impotentes para conseguir o objetivo da reação e do imperialismo. As lutas mostraram a unidade indestrutível da classe operária italiana. Mostraram, mais ainda, que essa unidade se reforçou nos últimos meses. Hoje, os trabalhadores italianos travam lutas como jámais travaram: lutas em que demonstram sua determinação de não aceitar a guerra que os imperialistas atômicos lhes querem impôr. E transmitem um exemplo de heroísmo aos trabalhadores de todos os países.

Um comunicado da Comissão Central Conjunta dos poderosos partidos operários italianos — o Partido Comunista e o Partido Socialista — relacionado com o movimento patriótico dos trabalhadores apoia a ação espontânea e unânime das massas operárias e camponesas contra as decisões ilegais do governo de ditar leis fascistas e impedir manifestações públicas do proletariado. O comunicado em apreço apoia ainda qualquer medida da CGI para a defesa dos direitos dos trabalhadores e das liberdades democráticas.

Assim, os gangsters de Wall Street e de Washington estão cientes de que o povo italiano não aceitará sua guerra de conquistas e rapinas; lutará contra ela, derrotará o que tentarem desencadear.

POVOS do mundo querem a guerra. Querem a guerra. E lutam a guerra. Eles exigem a instauração de uma guerra e duradoura. Querem que os autores de esta guerra sejam conhecidos. As massas populares têm consciência cada vez mais clara do abismo que se abre para o qual os imperialistas tentam arrastar. Se o apelo dos Partidos Comunistas para lutar pela paz encontrou apoio ardente das grandes massas populares de todos os países, é porque ele exprime os pensamentos e as esperanças mais profundos dos povos, porque ele traça os interesses vitais de uma humanidade progressista.

Os Partidos Comunistas que se encontram à frente da luta pela paz. São os iniciadores do poderoso movimento dos partidários da paz, ao qual chamam a amplitude e o caráter organizado que lhe são necessários. Eles arrastaram e arrastam à luta pela paz todas as organizações democráticas e progressistas, todos os verdadeiros democratas e patriotas, sem distinção de raça, de nacionalidade, de convicções políticas e de crenças religiosas, milhões de mulheres e jovens.

Assim, num período extraordinariamente curto, nasceu, pela primeira vez na história da humanidade, UMA FRENTE ORGANIZADA DE COMBATENTES DA PAZ, à vanguarda da qual se encontra a poderosa União Soviética, baluarte e campeã da paz no mundo inteiro.

Agora, os imperialistas americanos e os governos marshallizados não fazem mais ironias sobre os "empecilhos da propaganda comunista". Eles estão possuídos de raiva ao verem dirigir contra os seus preparativos de uma nova guerra a força organizada das mais amplas massas populares. Nos Estados Unidos e na Índia, na França e na Itália, na Grã Bretanha, na Síria e na Holanda, os governos desencadeiam sua repressão policial contra os partidários da paz; lançam contra eles seus cães de fila, os bandos fascistas, os servos do imperialismo, os abalhistas, socialistas de direita e outros.

Mas, da mesma forma que durante os anos da guerra contra o fascismo os povos de selvageria dos hitleristas não conseguiram quebrar a combatividade dos vingadores do povo, os guerrilheiros e franco-atiradores, não fazendo senão insuflar ainda mais a chama da luta popular contra os ocupantes fascistas, da mesma forma hoje Truman e seus governadores nos países marshallizados não conseguiram abrir o caminho de uma nova guerra por meio da provocação e da repressão policiais. A LUTA DAS MASSAS POPULARES PELA PAZ ATINGE UM NÍVEL SUPERIOR: PASSA A FASE DAS AÇÕES PATRIÓTICAS CONCRETAS CONTRA A GUERRA.

A exemplo dos trabalhadores da França, a classe operária dos países capitalistas se recusa cada vez mais energicamente a fabricar engenhos de morte, os doceiros, os marinha-

Levantar cada vez mais alto A bandeira de luta dos povos pela Paz

(Editorial do órgão do Bureau de Informação: «Por uma paz duradoura, por uma democracia popular» — n.º 66)

ros, os ferroviários franceses, italianos, belgas, holandeses, se recusam descarregar e transportar armamentos americanos.

Na França, a vaga poderosa da cólera popular engrossa contra a "guerra suja" do Viet-Nam: as massas populares exigem a volta imediata do corpo expedicionário. Na França e na Itália, a luta pela Paz se confunde com a luta pela substituição dos governos reacionários, marionetes nas mãos dos imperialistas americanos, por governos de larga união democrática. Respondendo ao apelo do Comité permanente dos partidários da paz, os trabalhadores dos países marshallizados protestam e exigem dos parlamentos que eles impeçam a corrida armamentista, que denunciem o Pacto do Atlântico e os acordos bilaterais sobre fornecimento de armas americanas a seus países, que apoiem ativamente as propostas da União Soviética relativas à proibição da arma atômica e de outros meios de extermínio em massa, assim como a conclusão de um pacto de paz.

Na hora presente, para formar nas fileiras do grande exército dos combatentes da paz, não basta fazer uma simples declaração permanecendo depois em inação completa. Não se pode deter a guerra através de declarações pacíficas. Somente as AÇÕES CONCRETAS distinguem os verdadeiros partidários da paz dos políticos que alardeiam sobre o pacifismo.

A política de paz sábia, resoluta e intransigente, praticada pela União Soviética, A POLÍTICA DE PAZ STALINISTA que denuncia e leva à derrota os projetos criminosos dos inimigos da paz, inspira por seu exemplo luminoso toda a humanidade progressista.

Construindo os fundamentos do socialismo reforçando a capacidade de defesa, atacando os agentes imperialistas em seus países, os trabalhadores dos países da democracia popular contribuem concretamente, por seu trabalho e sua atividade política, para a causa da paz.

O grande povo chinês que varreu o jugo do imperialismo e que passou ao trabalho criador e pacífico, estabeleceu um poderoso baluarte da paz na Ásia. Os combatentes do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes, que abalam as principais retaguardas do imperialismo, reforçam, com sua luta heroica pela liberdade e a independência nacional, a paz no mundo inteiro.

As forças da paz são imensas. Os êxitos já conquistados por elas levam ao coração de todos os verdadeiros combatentes da paz a fé na vitória. Mas diante desses êxitos do campo

da democracia, os imperialistas se enfurecem cada vez mais e tratam de por em execução seus projetos perdidos. É o que mostra o crescimento dos orçamentos militares nos países do bloco do Atlântico Norte. A propaganda dos fautores de uma nova guerra ultrapassa todos os limites.

Truman destina novamente milhões de dólares à fabricação da arma atômica. Uma nova chantagem atômica se inicia.

Os imperialistas concluem acordos bilaterais sobre fornecimento de armamentos americanos aos países da Europa ocidental: não contentes de submeter a Europa, Wall Street quer amarrar cada país marshallizado ao carro de Washington. Os países da Europa ocidental, inclusive a Alemanha do Oeste, são rearmados a ritmo acelerado. Na Ásia, começam a fazer um tumulto suspeito em torno de Bao Dai, o imperador sem império, e de Chiang Kai Shek, o generalíssimo sem exército. As manobras dos políticos imperialistas são seguidas pelas manobras de seus exércitos e suas frotas de guerra. O sangue corre no Viet Nam, na Indonésia, na Malásia e na Birmânia, onde os imperialistas tentam em vão, a ferro e fogo, consolidar as bases vacilantes da escravidão colonial. Os políticos e os generais americanos ocultam e defendem os criminosos de guerra japoneses que empregaram a arma bacteriológica na segunda guerra mundial, porque eles também preparam a mesma guerra.

Nestas condições, toda debilidade na luta pela paz é um crime. A passividade, as "teorias" sobre a "fatalidade da guerra" ou a "tese" de que a URSS sendo uma grande potência ganhará a guerra de qualquer maneira e que, por consequência, "o movimento dos partidários da paz é inútil", tudo isto não é outra coisa que o eco da propaganda imperialista. Os imperialistas utilizam todos os meios para enfraquecer o movimento da paz, votam à passividade, desmoralizam e abrem assim o caminho da guerra. As massas populares não perdoarão já mais, a ninguém, semelhantes teorias. Os Partidos Comunistas denunciam impiedosamente, como cúmplices do imperialismo, todos aqueles que procuram enfraquecer o movimento da paz.

Os Partidos Comunistas e Operários seguem as resoluções históricas da Conferência do Bureau de Informação que se realizou na Hungria na segunda quinzena de novembro de 1949. Iluminadas pela doutrina invencível do marxismo-leninismo e confirmadas por toda a experiência da luta de classes no período de

após-guerra, essas resoluções indicaram aos combatentes da paz o caminho da vitória: consolidação orgânica e ampliação do movimento dos Partidários da Paz; participação ativa da classe operária neste movimento, no qual ela é chamada a



O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

110 bilhões de rublos de economia Com a nova baixa dos preços

Nota da Redação — Publicamos abaixo o texto do decreto do Conselho de Ministros e do CC do PC (bolchevique) sobre a baixa de preços na URSS, a terceira no após guerra.

Devido aos êxitos alcançados em 1949 na produção industrial e agrícola, ao aumento da produtividade do trabalho e a baixa do custo da produção, o Governo soviético e o Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS acharam possível realizar, a partir de 1º de março de 1950, uma nova diminuição — a terceira — dos preços do Estado no retalho para os produtos alimentícios e os artigos industriais de amplo consumo.

O Conselho de Ministros e o Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS consideram que, em resultado de nova baixa dos preços no comércio do Estado, a população economizará num ano pelo menos 80 bilhões de rublos.

Além disso, como sob a influência da diminuição dos preços do comércio do Estado se produzirá uma diminuição aproximadamente igual no mercado kolkosiano e no cooperativo, a população economizará pelo menos mais 30 bilhões de rublos.

Por conseguinte, o lucro total da população, em virtude da nova baixa de preços, será pelo menos de 110.000.000.000 de rublos.

Não há dúvida de que, em consequência desta nova baixa de preço:

- 1) Voltará a elevar-se consideravelmente a capacidade aquisitiva do rublo;
- 2) Melhorará mais ainda a

- 1) cotização do rublo em relação às moedas estrangeiras;
- 2) Produzir-se-á um novo e importante aumento do salário real dos operários e empregados;
- 3) Melhorará notavelmente a situação dos pensionistas e dos estudantes subvencionados, uma vez que não varia a quantia das pensões e das subvenções;
- 4) Verificar-se-á uma nova e importante elevação das rendas dos camponeses, devido à considerável redução dos gastos na compra dos artigos industriais barateados e ao fato de não se alterarem os preços do Estado para os for-

desempenhar um papel decisivo; denuncia dos agressores e de sua propaganda inumana; ações concretas sustentadas por todos os meios, de investimento de massas, e ligação, inextinguível entre a luta pela paz e a luta pelas liberdades democráticas e a independência nacional, pelo ppo, o trabalho e os direitos sociais dos trabalhadores.

Que os fautores de guerra não se embalem na vã esperança de enfraquecer a frente da paz. A luta pela paz não faz senão começar! Que os imperialistas saibam que se eles ousarem desencadear a guerra, será o campo da paz que decidirá pela vitória do socialismo no mundo inteiro. É isto que testemunha a experiência de duas guerras mundiais, o que mostra o crescimento irresistível das forças do campo da democracia e do socialismo!

Defender a União Soviética e os países da democracia popular contra a agressão imperialista, é a própria causa de todos os trabalhadores, porque A LUTA CONTRA A GUERRA É INSEPARÁVEL DA LUTA PELA DEMOCRACIA E O SOCIALISMO. O caminho da paz e do socialismo, se torna, em nossa época, o caminho de milhões de trabalhadores do mundo inteiro. As ideias de Stalin, as ideias do bolchevismo, inspiram e guiam milhões de homens na luta pela paz. O leninismo é a bússola infalível que indica o caminho da vitória.

ncimentos dos produtos agropecuários.

O Conselho de Ministros da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e o Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS determina:

- 1 — Reduzir-se desde 1º de março de 1950 os preços do Estado no varejo para os produtos alimentícios e os artigos industriais nas seguintes proporções: (seguem-se as listas de produtos e artigos);
- 2 — Reduzir proporcionalmente os preços nos restaurantes, hotéis, casas de chá e outras empresas públicas de alimentação.

O Presidente do Conselho de Ministros da URSS — J. Stalin. O Secretário do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS — G. Malenkov

PRINCIPAIS PRODUTOS COM PREÇOS REDUZIDOS

A LISTA publicada pelo governo e pelo CC do Partido Bolchevique compreende os diversos tipos de pão, farinhos panificáveis, milho, arroz, leguminosas, massas para sopas, concentrados alimentícios, cereais, carnes e derivados, gorduras, queijos e produtos lácteos açúcar e artigos de confeitaria, vodka, licor e vinhos, cerveja e refrescos, batatas e legumes, frutas, tecidos, roupas feitas, chapéus, calçados, artigos de mercearia e relojoaria, receptores de rádio, pianos, instrumentos musicais diversos, louças e porcelanas, artigos de uso doméstico como sabão, querosene, máquinas de costura, aspiradores elétricos, camas metálicas, tapetes, materiais de construção, veículos diversos, pescados e derivados etc.

As baixas oscilaram entre 10 e 50 por cento, sendo que os generos alimentícios baixaram em média 30 por cento.

MOVIMENTO DE APOIO AOS 29 DE CANAPOLIS

Cresce, em todo o triângulo mineiro, o movimento de solidariedade aos bravos 29 camponeses presos pela polícia Milton Campos, em Canapolis, porque se recusaram a pagar a "meia" de arrendamento e abandonaram as terras dos gringos da "Fazenda dos Ingleses". De Canapolis, Uberlândia, Uberaba, Tupaciguara, Monte Alegre, em Minas, e de Curitiba Alegre, em Goiás, têm sido enviadas contribuições em dinheiro para os presos, como também abaixo-assinados às autoridades locais protestando energicamente contra a prisão dos 29. A Associação dos Trabalhadores de Canapolis, além de contratar um advogado para a defesa jurídica dos presos, lançou também na zona do Triângulo uma campanha de ajuda financeira, através de venda de bonês, está encontrando ampla aceitação da massa. De Uberlândia partem constantemente caravanas de trabalhadores que vão visitar os presos, em Monte Alegre. Dizem de um amplo movimento de solidariedade os latifundistas e seus agentes, como o delegado Tenente Georgino, já começaram a perder a cabeça, tendo perdido dois operários que integravam uma grande caravana de solidariedade, vinda de Uberlândia. Estes gestos desesperados, porém, mais elevam a revolta popular. Os camponeses e os democratas do Triângulo prosseguem na luta pela libertação dos 29 e para liquidar com a prepotência e a brutal exploração do latifúndio.

TERROR SEMI-FEUDAL

Na Fazenda Irandar, em Garcia, Estado de São Paulo, os colonos, a par da situação de miséria em que vivem — quase não tem roupa nem calçados e alimentam-se miseravelmente — suportam um regime de opressão semelhante aos dos antigos senzalas. Não têm direito de reclamar. O fazendeiro declara que não aceita reclamação de mais de duas pessoas juntas porque é considerado "greve". E greve é punida com a polícia lançada sobre os colonos.

A mesma situação é a dos trabalhadores da Usina Parati, em Oriente, no mesmo Estado. Trabalham no corte da cana sem camisa, expõem os corpos aos raios das folhas de cana. E não usam camisa porque os salários que percebem não chegam para se alimentarem, quanto menos para comprar 2 metros de riscado para cobrir a pele. Qualquer reclamação desses trabalhadores é sufocada pelas capangas da Usina e pela polícia, que andam de casa em casa perseguindo e tentando atemorizar esses assalariados agrícolas.

Os colonos e os trabalhadores agrícolas, entretanto, começam a compreender que existe uma força muito maior que a dos latifundistas, com seus capangas e sua polícia: é a força de sua unidade e organização, para a luta contra a fome e a opressão.

MISERIA EM CANHOTINHO

Os camponeses e assalariados agrícolas de Canhotinho, Estado de Pernambuco, estão abandonando em massa o campo, emigrando para São Paulo, na esperança de encontrarem, pelo menos, meios para não morrer de



fome. E Canhotinho eles só conhecem miséria e opressão: não têm ferramentas para trabalho, sementes para plantar, terra para cultivar. O aluguel da terra é esmorrachante: 200 cruzeiros anuais por 50 braças quadradas, na zona da Mata e 400 ou 500 cruzeiros no agreste, onde se planta o feijão. O arrendamento é pago adiantadamente. De modo que, nas épocas de safras escassas, esses camponeses trabalham como animais de carga quase que exclusivamente para pagarem ao dono das terras. A situação dos pequenos proprietários é praticamente a mesma, pois não têm crédito para cultivar suas lavouras e o que produzem, nessas condições, mal chega para alimentar a família. Mas a solução dos problemas desses camponeses e assalariados agrícolas não é a de emigrar para São Paulo, onde a exploração e a miséria é praticamente a mesma. A solução de seus problemas está na sua organização e na luta decidida pela tomada das terras dos latifundistas e pela conquista de um governo popular, que lhes garanta a posse da terra e lhes dê os meios necessários para cultivá-la.

SITUAÇÃO DOS COLONOS EM GUARARAPES

Um leitor de Guararapes, São Paulo, nos envia dados sobre a situação dos colonos nas principais fazendas do município. Na fazenda de Antonio F... os colonos ganham 1.600 cruzeiros anuais pelo trato de mil pés de café e 12 cruzeiros de diária pelos serviços extras que têm de prestar à fazenda, quando esta o exige. Nas outras fazendas é quase a mesma situação, variando o pagamento pelo trato de mil cafeeiros entre 1.600 e 1.800 cruzeiros. Há fazendas, como a de Albano Branco, onde o colono não tem direito a plantar um pé de feijão, sequer, para a sua própria alimentação. Nessas fazendas não há escolas, nem postos de assistência, nem transportes gratuitos para os colonos. Os fazendeiros cobram dos colonos o custo da própria produção.

NO ENGENHO DO SENADOR

Os camponeses do engenho do senador Novais Filho, no município pernambucano de Jaboatão, vivem sob um regime de monstruosa opressão. Para perseguir os, o senador dutris a fez vir para a sua propriedade o assessor de dois trabalhadores do campo, em Limoeiro, Valdevino e Marciano e do líder camponês José Aguiar morto no engenho "Taquara". Na propriedade desse latifundista senador impera também um odioso regime de multas. Um trabalhador agrícola foi receber o seu salário de 26 cruzeiros, ganho numa semana de trabalho, mas só teve direito a Cr\$ 6,20, devido às multas. Aos trabalhadores que recalham os capangas dizem que em Pernambuco não há governo, que o "governo" é o dinheiro do senador Novais.

Experiencia do Congresso Camponês de Pernambuco

COMO JÁ mostramos em reportagem anterior, a realização do 1º Congresso Camponês de Pernambuco, o Palmares, infligiu dura e significativa derrota à reação de latifundistas e agentes do imperialismo, representada pelo governo Dutra-Barbosa Lima. O teor contra os camponeses foi feroz. Pálidos e espantando se sucediam, culminando com a ocupação da cidade de Palmares, pela polícia, que invadia lares, prendia e espancava pessoas que suspeitava estar auxiliando o conclave, assim como os membros de sua Comissão Organizadora.

Mas, a vontade de luta dos camponeses pernambucanos não mostrou ser mais forte que a fúria terrorista da ditadura. Os camponeses não recuaram e decidiram instalar o seu Congresso de qualquer maneira.

ALGUMAS EXPERIENCIAS DA LUTA PELO CONGRESSO

O Congresso foi realizado, desmoralizando, deste modo, a reação policial, mostrando de maneira convincente que os trabalhadores, organizados e em luta decidida por seus direitos são invencíveis.

Resaltemos algumas experiências positivas desta vitória dos camponeses pernambucanos. Uma das principais, referente à organização dos trabalhadores agrícolas nas usinas e engenhos.

O camponês pernambucano quase não conhece nenhuma forma de organização, vivendo ainda numa situação de atraso semi-feudal, explorado ignominiosamente no trabalho de "sol a sol" nas fazendas. Não é fácil, por isso, reuni-los para discutir suas reivindicações. A experiência do trabalho preparatório do Congresso mostrou, entretanto, que o melhor local para reuni-los é o próprio local do trabalho, à hora do al-

CONTACTO COM OS ASSALARIADOS AGRICOLAS DAS USINAS E ENGENHOS, NO LOCAL DE TRABALHO — A SEGURANÇA DOS DELEGADOS CAMPONESES — OS JOVENS E AS MULHERES — A MASSA NÃO QUER SOLUÇÕES REFORMISTAS

Reportagem de ETELVINO PINTO

Dois dias antes da instalação do Congresso, por exemplo, não tinham sido ainda eleitos os delegados das usinas de Palmares. Os promotores do conclave resolveram, então, ir diretamente aos locais de trabalho e, escolhendo a hora do almoço, conseguiram realizar importante assembleia com os assalariados agrícolas, mostrando-lhes a importância do Congresso em relação com suas reivindicações. O resultado foi que, em dois dias, esses trabalhadores elegeram e enviaram ao conclave 45 delegados.

DEFESA CONTRA A POLICIA

Outra experiência, ligada à segurança dos delegados, é a iniciativa que teve a delegação da Liga Camponesa da Ipuanga. Compunha-se ela de 17 delegados. Ao chegarem à estação foram tirar passagem coletiva, porém tinham que alegar um motivo para a mesma, pois a polícia estava ativa na estrada, visando agarrar todos os camponeses que se dirigissem ao Congresso. Os delegados resolveram então tirar a passagem coletiva alegando que iam promover uma romaria, a fim de obterem favores celestes. E assim conseguiram viajar calmamente, rumando de fato, para o Congresso.

PARTICIPACAO DOS JOVENS E MULHERES

Por outro lado, o Congresso revelou que a vontade de luta

das massas camponesas atinge também as mulheres e os jovens. Dos 62 delegados que puderam assistir ao conclave, 8 eram mulheres e 9 jovens. Um desses jovens, de apenas 14 anos de idade, é assalariado agrícola e ganha Cr\$ 5,60 por dia de trabalho. Ele apresentou uma tese, aprovada por unanimidade e com grande entusiasmo, na qual defende o direito dos jovens assalariados agrícolas a trabalhar apenas meio-dia e ganhar o salário de um dia inteiro, para na outra parte do dia poder frequentar a escola de alfabetização.

A MASSA NÃO SE CONTENTA COM SOLUÇÕES REFORMISTAS

O Congresso mostrou, igualmente, que a massa camponesa pernambucana, em vista da situação terrível de miséria em que se encontra já não se satisfaz com a solução reformista e oportunista de seus problemas. Neste particular, alguns comunistas que compareceram às reuniões se mostraram muito aquém da combatividade da massa. Assim é que a delegação de Jaboatão levantou vigorosamente o problema da tomada das terras dos latifundistas, mas o problema não foi discutido, em face do oportunismo de alguns comunistas, que entraram com a alegação de que o mesmo "não estava no temário".

Os camponeses prepararam também o encerramento do Congresso para a sede que havia sido ocupada pela polícia, a fim de dar um vigoroso exemplo aos policiais que lá se encontravam. Ainda aí, sob o pretexto de "não sacrificar os comunistas", alguns elementos oportunistas abandonaram esta posição justa indicada pela massa, capitulando, vergonhosamente diante da polícia e fugindo à orientação do Manifesto de Janeiro, a orientação de Prates, que mostra, justamente, que os comunistas não devem nem poder temer se colocar à frente da massa, levando suas lutas até às últimas consequências.

Apesar da ação desses elementos oportunistas, o Congresso assinou grande êxito na organização e no levantamento das reivindicações dos camponeses pernambucanos. O Congresso levantou quatro ligas camponesas que estavam quase sem vida — as de Jaboatão, Gameleira, Cabo e Goiana — e fundou mais três — as de Carpina, Escada e Tambi. Foram ainda fundadas sete associações e comissões de camponeses e assalariados agrícolas nas localidades Condado e Goiana, Chã de Jararaca (Goiana), Joaquim Nabuco (Palmares), Camarissinho (Água Preta), Camani e Correntes. E, finalmente, este progresso organizativo dos camponeses pernambucanos foi coroado com a fundação da Federação dos Camponeses de Pernambuco, que será, certamente, um influente fator para o rápido crescimento das lutas camponesas no Estado nordestino pelo páo, pela terra, contra a exploração semi-feudal dos latifundistas e pela paz.

A luta dos bancários continúa

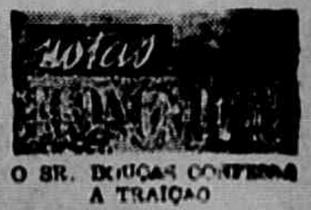
A GRANDE CORPORACAO REPELE O «ACORDO» IMORAL DOS PELEGOS.

OS BANQUEIROS e o Ministério do Trabalho fizeram julgar, esta semana, o imoralíssimo "dissídio coletivo ex-officio" que instauraram sobre o aumento de salários dos bancários. O desfecho já era sabido: ficou sancionada, quase sem modificações, o acordo selado pelos pelegos do Sindicato e já veementemente rejeitado pelos bancários, em memorável assembleia. E o que de novo se introduziu ao "acordo" foram medidas para tentar por cento do total dos grandes corporação. Assim é que, concedendo um aumento geral de 15 por cento nos salários, os banqueiros se propõem pagar mais um aumento de 5 por cento a oitenta por cento do total dos funcionários de cada Banco, sendo que os contemplados com esta parte do aumento serão escolhidos a critério dos banqueiros. Como se vê, trata-se ali de mais um dispositivo cínico para tentar dividir os funcionários dos Bancos, e de um meio de perseguições aos trabalhadores mais conscientes e combativos.

O "acordo" é uma verdadeira afronta aos bancários, cujas necessidades mínimas só podem ser atendidas com a vitória da tabela de au-

mento geral de 20 por cento e mais 700 cruzeiros.

E os bancários têm os meios necessários para conseguir a aprovação desta tabela de reivindicações. Para isto, basta que se mantenham unidos em torno de sua Comissão de Defesa, que ampliem e reforcem suas comissões de luta dentro dos Bancos e repilam com energia as manobras de seus exploradores. A verdade é que o seu movimento reivindicatório já está tomando caráter nacional, tornando-se particularmente elevado aqui no Rio e em São Paulo. Prosseguir com o mesmo até a derubada do acordo de tração assinado pelos pelegos e impondo suas reivindicações aos banqueiros, recorrendo, inclusive, a greve, é o caminho de honra dos bancários, que não se podem dobrar aos golpes dos ma... atas financeiros e às manobras de tração dos saltadores do Sindicato. Pois, se recuarem nesta luta justíssima, na qual contam com a solidariedade de todos os trabalhadores, e, portanto, com todas as condições para a vitória, deixarão seus direitos à mercê de novos e constantes golpes de seus exploradores insaciáveis. ha(?) não?hlee eufra



O SR. EXUÇAS CONTRA A TRAIÇÃO

EM ENTREVISTA A... prona... o Sr... tim Bouças... foi um do signatários do acordo secreto pelo qual foram abertas... franca dos imperfeitos americanos e ingleses... monásticas... curou justificar... afirmando que o... va o auxílio na... tra o auxílio de... aliados. Com isto... conder que, depois... cresceram enormemente as exportações de... nazistas para os Estados Unidos, para as fabricas dos mais recentes métodos de matança dos povos, montadas pelos trustes lanques. Fornecer materias primas... micas aos Estados Unidos... colaborar portanto... provocadores de guerra... transformar a nossa patria em joguete nas mãos... trustes lanques.

A defesa das riquezas nacionais é a tarefa... os patriotas, em nome... própria defesa da... dos sabões a... das áreas monásticas... fornecem o terio... para as indústrias alemãs, para os planos dos... e provocadores de guerra dos Estados Unidos... posição da camarilha que controla o poder no Brasil... ainda nessa questão, uma posição de tração nacional. Há mais de 2 anos que os deputados comunistas denunciaram a exportação escandalosa das áreas... nenhuma medida foi tomada para coibir a infame exploração de nossas riquezas em minérios atomi- cos.

O GOVERNO SOCORRE OS ESPECULADORES DO ARROZ E DO ELJAO

O governo federal decidiu aprovar a exportação dos "excedentes" de arroz e feijão, que sobem a centenas de milhares de sacas, para não deixar que caiam os preços de São Paulo de 200 ta-voz do ditador, afirma que o preço do arroz, quase repentinamente, caiu no interior de São Paulo de 200 e 220 cruzeiros para 90 e 80 cruzeiros a saca de 60 quilos. Isto significa que não fosse a exportação, o arroz no atacado cairia para Cr\$ 1,20 o quilo, podendo, portanto, ser vendido a Cr\$ 2,00 para o povo. E no entanto seu preço de varejo continua de Cr\$ 7,80. Ai está o que significa a "intervenção" do governo de tubarões... paralisadas, no mercado de um produto essencial à alimentação do povo: E o mesmo se dá com o feijão, cuja exportação acaba de ser permitida, para o mesmo fim.

A QUANTO MONTA O FURTO DO IMPOSTO SINDICAL

A arrecadação das contribuições dos trabalhadores, pelo chamado imposto sindical, alcançou, só em 1948, quase 21 milhões de cruzeiros. Esse dinheiro é gasto, como se sabe, com a manutenção das camarilhas que parasitam os sindicatos, nomeadas pelo Ministério do Trabalho. Os trabalhadores já conhecem esses "pelegos" e por isso lutam contra o pagamento do imposto sindical, que desfalca o salário dos trabalhadores principalmente no mês de março.

tem e desprendimento as violências e arbitrariedades da reação.

Os protestos e as demonstrações das massas de repúdio aos bandeireros lanques que se reuniram secretamente na embaixada dos Estados Unidos, e cobram em algumas câmaras representativas, que correspondendo aos anseios anti-imperialistas do povo brasileiro, votaram veemente condenação à atividade que esses espíões norte-americanos estavam desenvolvendo no Brasil. Essa foi a atitude das câmaras municipais de Recife, Fortaleza e Nova Iguaçu, ao mesmo tempo que um grande número de câmaras municipais, representantes do povo, fiéis ao seu mandato, desmascaravam a missão guerrilheira e colonizadora de Kennan e Miller e denunciavam a atitude de traição nacional da ditadura de Dutra patrocinando e defendendo tão infame reunião de diplomatas do imperialismo.

Os círculos imperialistas norte-americanos, com a vinda de Kennan e Miller ao Brasil, procuraram não só coordenar os seus planos de guerra e de colonização para a América do Sul, como também pretenderam, disfarces, tomar o pulso do povo brasileiro, experimentando sobre sua capacidade de resistir à dominação imperialista.

Não há dúvida de que a reunião dos diplomatas ianques em plena capital da República, sob a proteção dos gangsters do F.B.I. e dos beaguins do carrasco Lima Camara, constituiu verdadeiro desafio ao patriotismo e à dignidade do povo brasileiro. Embora a resposta a esse único desafio ainda não tenha sido a altura da afronta, as massas responderam sobranceira e valentemente aos salteadores imperialistas, fazendo sentir aos agentes dos trusts e monopólios norte-americanos que o nosso povo não deseja servir de carne de canhão para as aventuras guerrilheiras dos sucessores de Hitler e que, pelo contrário, procura ardentemente libertar-se do jugo imperialista ianque.

A realidade é que, em face dos movimentos e ações de massa contra o imperialismo norte-americano, os espíões-diplomatas caíram na defensiva, perdendo aparentemente, toda a sua insolência, procurando esconder seus objetivos de guerra, apresentando-se mansosamente como amigos do Brasil, evitando a publicidade em torno de suas reuniões e passando nas declarações à imprensa burguesa para um plano secundário o espírito de Kennan — entre todos espíões presentes o mais conhecido como incendiário de guerra — que era, na verdade, a figura central na reunião dos diplomatas atômicos.

Desde as manifestações de repúdio do povo brasileiro a reunião dos embaixadores ianques foi rajada e encerrada, embora não se tenha a certeza de desmentido para os Estados Unidos o espionchefe Kennan e o longo

UMA GLORIOSA JORNADA ANTI-IMPERIALISTA

fazendo suas costumeiras provocações anti-comunistas e anti-soviéticas, encontrou dificuldades para fazer a defesa dessa atividade tão cínica e tão declarada dos inimigos do Brasil. Essa defesa chocava de tal maneira os sentimentos patrióticos do povo que alguns categorizados jornais da reação relegaram o noticiário da conferência dos embaixadores às suas páginas de menos importância.

As manifestações populares contra Kennan e demais espíões-diplomatas, foram em primeiro lugar, uma demonstração de luta pela paz. Elas serviram para mostrar com clareza às massas a atividade criminosos dos monopolistas ianques que, abertamente, preparam uma terceira guerra mundial contra toda a humanidade progressista particularmente dirigida contra a gloriosa e pacífica União Soviética e os países da democracia popular. O nosso povo sentiu melhor como o governo imperialista dos Estados Unidos, apoiado diretamente no governo de traição nacional de Dutra, procura arrastá-lo a uma nova carnificina contra os seus interesses e a sua vontade,

tripudiando, com a conivência das classes dominantes sobre nossa soberania, como acaba de fazer, realizando em terras brasileiras uma reunião de guerra e colonização.

Por sua vez, a violenta repressão levada a efeito para impedir os protestos e as ações contra a atividade de Kennan e Miller serviu para evidenciar mais uma vez todo o caráter de traição nacional da ditadura de Dutra e dos seus interventores estaduais que se lançaram ferocemente contra as massas para defender seus patrões norte-americanos. Ficou claro para novos setores do povo brasileiro que a ditadura de Dutra é praticamente um governo dos monopolistas ianques, contrário aos interesses nacionais.

A polícia, tanto do Distrito Federal como dos Estados, ficou à disposição da embaixada e dos consulados norte-americanos para dissolver com toda violência as manifestações populares, prendendo e espancando patriotas que nas ruas clamavam contra o imperialismo e em defesa da paz.

Desse modo as ações realizadas contra os represen-

tantes do governo imperialista e guerrilheiro de Truman fundiram-se com a luta contra a infame ditadura de Dutra que, sendo a força política que internamente melhor serve aos monopolistas dos Estados Unidos e lidera no país as forças do campo anti-democrático e imperialista, colocou-se sem rodeios ao lado dos inimigos do Brasil e contra o povo brasileiro. As massas puderam sentir quais os verdadeiros patriotas e quais os traidores. Enquanto grande número de patriotas, com os comunistas à frente, defendiam com o risco da própria vida a independência e a soberania nacionais, os líderes dos partidos das classes dominantes, chefiados pelo governo de traição nacional de Dutra, se prosternavam subservientemente aos pés do opressor ianque, implorando esmolas, mercadejando com os maiores inimigos do povo brasileiro o sangue de nossa juventude e a independência de nossa Pátria.

Exemplo trágico dessa atitude de traição nacional das classes dominantes é a posição do poeta e revolucionista Augusto Frederi-

co Schmidt, que atingiu ao limite máximo de degradação e de ausência de patriotismo. De maneira indigna e humilhante, o sr. Schmidt suplica nas páginas do reacionaríssimo "Correio da Manhã", com lágrimas nos olhos, aos imperialistas norte-americanos, para "ajudar-nos nessa luta pelo nosso enriquecimento" porque "o inimigo comunista fomentou intrigas que se insinuaram na opinião brasileira...". Esse abastado capitalista e homem de letras da reação, que no plano ideológico realiza idêntica tarefa — tentar abater a resistência do nosso povo ao imperialismo ianque — que um Boré ou Fredgard levam a efeito na sua esfera de ação ao reprimir bestial e criminosamente os movimentos de massas, é obrigado a reconhecer o sentimento anti-imperialista do povo brasileiro e para esmagá-lo implora aos patrões ianques dólares para enriquecer ainda mais a grande burguesia e os latifundiários, para fortalecer o governo de traição nacional de Dutra e para aumentar a escravização de nosso povo.

Ganhar a Batalha da Paz

(Conclusão da 1ª pag.)

com palavras e resoluções sobre a unidade. Conseguiu através do desencadeamento de lutas diárias e crescentes pelas reivindicações dos trabalhadores em cada local de trabalho, de sua organização dentro das empresas e por setores profissionais, do desenvolvimento contínuo da solidariedade operária e do fortalecimento de seus organismos unitários, como a CTB, nacionalmente, a CTAL, no Continente, e a FSM, mundialmente, com a luta sem tréguas e o desmascaramento dos elementos divisionistas a serviço do imperialismo. Por isto mesmo a Conferência assinala a necessidade de se prosseguir de modo sempre mais vigoroso as lutas pelas reivindicações da classe operária, organizando-a e apontando-lhe os traidores no processo de preparação e desencadeamento dessas lutas, estreitando seus laços de uni-

dade e solidariedade pelo apoio efetivo dos trabalhadores de cada fábrica, região e país aos seus irmãos em luta em qualquer outra fábrica ou região de qualquer país.

ORGANIZAR EM DEFESA DA PAZ

Mas a unidade da classe operária só é efetiva e realmente prática quando ela eleva sua consciência política e combina suas lutas pelas reivindicações econômicas com as lutas pelas reivindicações políticas — principalmente, nas circunstâncias atuais com as lutas contra os preparativos de guerra, pela independência nacional e as liberdades democráticas.

Coloca-se, assim, como uma tarefa central da parte mais consciente do proletariado o esclarecimento infatigável e diuturno da massa, a fim de convencê-la que suas reivindicações

estão indissolivelmente ligadas e subordinadas à defesa da paz e à libertação de nosso povo do jugo imperialista. Daí a necessidade, destacada pela Conferência e já acentuada no último Congresso da Federação Sindical Mundial, da criação de Comitês de Defesa da Paz em cada local de trabalho — que esclareçam, mobilizem e organizem continuamente a massa para a luta por suas reivindicações, pela paz, a independência nacional e as liberdades democráticas.

A Conferência de Montevideo traçou, assim, um roteiro seguro para uma efetiva unidade da classe operária.

Por outro lado, através das experiências trocadas pelos delegados dos trabalhadores sul-americanos, em Montevideo, ficou mais uma vez acentuada a neces-

sidade de dar formas práticas e cada vez mais eficientes à luta da classe operária, à frente de todo o povo, em defesa da Paz. A Paz não se defende, apenas com a propaganda contra a guerra, com o desmascaramento dos traficantes de guerra e de seus planos sangrentos, com a organização de comissões anti-guerrilheiras. Tudo isto precisa ser feito e em escala crescente. Mas tudo isto é ainda insuficiente para deter o braço dos agressores, quando estes já têm montada a sua máquina de agressão. Urge o desencadeamento de ações concretas de massas, de todo o povo, mas especialmente da classe operária, para impedir que esta máquina seja posta em movimento, para desarticulá-la e, finalmente, destruí-la. É este o exemplo que já dão ao mundo os heróicos trabalhadores da França, ao se recusarem a transportar e fabricar material para a agressão guerrilheira. Não extrair nem transportar uma única tonelada de minérios estratégicos para a máquina de guerra imperialista, impedir que nossas bases militares sejam entregues ou usadas pelos agressores ianques, derrotar os tratados secretos ou públicos que entregam as riquezas nacionais, nosso território, nossas forças armadas ao controle dos gangsters de Wall Street — eis o que exige, da classe operária, a luta prática e consequente contra a guerra e pela independência nacional.

Este foi o caminho assinalado pela Conferência de Montevideo aos trabalhadores sul-americanos e que eles, através de seus delegados, decidiram seguir: o caminho da unidade da classe operária, das lutas pelo pão, a paz, terra e liberdade. O caminho, enfim, de libertação nacional e da libertação das grandes massas trabalhadoras oprimidas deste Continente.

ACTO-PRÁTICA DOS COMUNISTAS

(Conclusão da 3ª pag.)

industrial nacional. Heróis da revolução social. Ogo ou seja, a luta.

Mas uma palavra sobre um ponto importante, que é a luta por uma constituição nacional de Prestes. A revolução democrática burguesa e o controle do proletariado e a luta Lima, foram o problema em discussão na "Junta Nacional de Defesa", essencial em seus termos porque o problema socialista não é realizar uma revolução burguesa para chegar ao socialismo.

Segundo o go de palavra, "Essa revolução agrária e anti-imperialista, revolução democrática, em sua forma e burguesa pelo seu conteúdo econômico e social, a realizar-se em plena época de revolução proletária e da construção do socialismo numa boa parte do mundo, só pode ser realizada sob a direção do proletariado". E mais: essa revolução democrática-burguesa pode e deve transformar-se em revolução socialista porque "cresce o proletariado, sem que a burguesia se reforce nem economicamente nem politicamente, já que as posições fundamentais da economia nacional estão cada vez mais em poder do imperialismo e devem, com a revolução, passar diretamente para as mãos do povo do Estado" condições que

programa de visitas aos Estados do sub-secretário Miller foi praticamente cancelado. Grande parte da imprensa burguesa, apesar de completamente vendida aos imperialistas norte-americanos, como toda a imprensa "sadia", embora

criam evidentemente a possibilidade de um desenvolvimento não capitalista que leve diretamente ao socialismo. Isso é que quer dizer nacionalização da Light, do petróleo, do comércio exterior (o café por exemplo está nas mãos de Mr. Robbins), etc. O "socialista" Hermes Lima fica apavorado diante dessa perspectiva. Essa revolução agrária e anti-imperialista é hoje uma necessidade para o proletariado e os camponeses. O caminho da burguesia é o do entreguismo e da traição nacional. Por isso, Lima exige "lutas", uma misteriosa "descentralização" e a trapaça nazista da "participação ativa dos trabalhadores na gestão das empresas". O que ele quer é que os grandes continuem de posse do Brasil e Kennan tenha direito de ditar ordens em nossa pátria.

UM MILHÃO DE ASSINATURAS

(Conclusão da 1ª pag.)

aos trusts e monopólios de Wall Street. No interesse da paz e da soberania nacional, das reivindicações das massas populares e da liberdade de nosso povo é preciso, pois, não se poupar esforços para a derrota desta lei-monstro e para impedir a aplicação de outros códigos de terror de que já dispõe a ditadura de Dutra, tais como a Lei de Segurança do Estado Novo e a lei fascista contra os militares.

Mas para derrotá-la é preciso organizar as grandes massas populares e, principalmente, a classe operária. A campanha por um milhão de assinaturas pode e deve ser um meio para esta organização das massas e o desencadeamento de suas lutas pela paz, o pão e a liberdade. Em São Paulo, os trabalhadores de uma-fábrica da Capital deram um exemplo desta organização: alguns deles que colhiam assinaturas contra a lei de guerra foram denunciados ao patrão e demitidos. Imediatamente a massa se reuniu, organizou uma comissão e, declarando-se em greve, foi exigir a readmissão de seus companheiros. Hoje, na mesma

fábrica, graças à organização e à combatividade dos operários, qualquer trabalhador pode fazer circular o abaixo-assinado que quiser.

Este é o exemplo a ser seguido na luta contra o lei de segurança e pela liberdade: organizar, em toda parte em que se tomar uma assinatura pela arquivamento do código de castigos comissões de luta pela paz, a liberdade e as reivindicações e orientá-las no sentido de defender, concretamente os direitos democráticos do povo. E só se defendem os direitos democráticos exercendo-os na prática, como o fizeram aqueles operários paulistas que, ao mesmo tempo, defenderam o direito de livre manifestação encostando a parede o patrão que procurava reprimi-lo e o direito de greve usando esta arma poderosa em solidariedade a seus companheiros vítimas da prepotência patronal.

A organização da classe operária e das massas populares através de lutas concretas desta natureza, o desenvolvimento dessas lutas até sua transformação em gigantescas ações populares pela paz, o pão, a terra, a liberdade e a soberania nacional é que encostarão à parede os opressores de nosso povo, fazendo os colonizadores ianques e a tirania de Dutra morder o pó da derrota.

STALIN

No dia 21 de dezembro os povos do mundo inteiro comemoraram o 70º aniversário de Stalin. É mais de 50 anos de vida dedicada a causa do proletariado mundial, à liquidação da exploração do homem, à vitória do socialismo. Tal como a causa sagrada a qual dedica sua vida, Stalin é hoje uma força internacional. Com efeito, seu nome está ligado às lutas de todos os povos do mundo contra o imperialismo, que cada vez mais perde terreno na Europa e na Ásia, e, por isso mesmo, torna-se agressivo e feroz.

Stalin, fiel discípulo de Lenin e continuador de sua obra é sobretudo um guia, um mestre para os povos oprimidos dos países coloniais e semi-coloniais, nas lutas pela Paz e pela libertação nacional. Graças aos ensinamentos do marxismo-leninismo-stalinismo, os povos sob a opressão imperialista estão sendo guiados para a verdadeira caminho das lutas pela independência nacional. Esse, o caminho que Stalin nos indica para a solução dos nossos problemas de país semi-colonial cada vez mais submetido ao imperialismo americano.

Mas a nossa gratidão a Stalin, não se limita apenas ao teórico do socialismo. Não podemos esquecer o papel decisivo desempenhado pelo exercício soviético sob o comando de Stalin na luta contra o imperialismo nazi-fascista, numa época em que as feras de Hitler tinham sob o seu chicote uma parte da Europa. Vencido o nazismo agressor em seu próprio covil, desfeitos as pretensões dos banqueiros de Hitler, de governarem o mundo juntamente com os financeiros

de Wall Street, Stalin agitou-se como o protetor da Paz, o líder do campo democrático e anti-imperialista. Eis porque o povo e a classe operária do Brasil saudam o grande STALIN!

Gilvert da Mota

SALVE OS 70 ANOS DO CAMARADA STALIN

Quanto se torna difícil dizer o que mais amamos e admiramos no camarada Stalin. Pois, se admiramos o seu entusiasmo revolucionário que, desde os 15 anos, caracteriza a sua vida de lutas pela causa do proletariado, admiramos igualmente a sua firmeza bolchevique, que nos inspira, quer no desterro onde esteve várias vezes. E se esta firmeza revolucionária foi exemplar diante do aparelho de opressão nazista igualmente grandiosa e incomparável é sua firmeza na luta, à frente das greves de Baku, à frente do glorioso Partido Bolchevique, à frente da classe operária russa nos duros combates pela revolução e pela consolidação do Poder soviético. E se admiramos estas qualidades insuperáveis do revolucionário orador, militante, não menor é nossa admiração pelo teórico genial, cujas obras se colocam no eixo do grandioso edifício do marxismo-leninismo. Mas, se Stalin é o teórico e o dirigente revolucionário de massas genial, é

também o estrategista invencível, que a classe operária, o Partido Bolchevique e o "Poder Soviético" enviavam para todas as frentes da Revolução onde a situação se apresentava mais difícil - ameaçadora. O estrategista, enfim, que não sofreu uma só derrota, quer durante a guerra civil, a luta contra a intervenção estrangeira, quer na grande guerra patriótica contra os monstros nazi-fascistas.

Por isto, nós, patriotas brasileiros, enchemos o coração de alegria e somos possuídos de uma inabalável confiança, pelo fato de que o campo da paz, da liberdade e da independência dos povos se encontra dirigido por este chefe invencível. Nos exemplos precisamos seguir, lutando pela paz, não permitindo que o nosso povo venha a servir de carne para os urubus de Wall Street, que os nossos minérios sirvam para ameaçar a paz e para a agressão contra a gloriosa União Soviética e as novas democracias. Devemos organizar rapidamente os comitês sob a bandeira da luta contra a guerra e pelas reivindicações, os comitês sob a bandeira da luta pela terra e contra a exploração semi-fundal e todo o povo na luta por pão, terra e liberdade contra a lei de segurança pela derubação do governo de traição nacional de Dutra. Assim, chegaremos à constituição de um governo democrático-popular que tire o Brasil da órbita do imperialismo e dê solução aos problemas de nosso povo. Esta é a lição que aprendemos na vida e na

obra grandiosa de Stalin, o defensor do campo democrático, o guia genial dos destinos da classe operária, o chefe supremo do destacamento de vanguarda do proletariado mundial.

Antônio Ribeiro Granja

O HOMEM DA PAZ

A figura do camarada Stalin como dirigente das forças populares do mundo inteiro assume, neste momento, excepcional importância. É que o mundo se vê ameaçado de nova hecatombe pelo imperialismo anglo-norte-americano cujo representante vêm numa nova carnificina a única maneira de salvar o sistema capitalista, agora em seus últimos estertores.

Stalin, o grande companheiro de Lenin é neste momento, o principal obstáculo à realização desses monstruosos desígnios dos bandos do dólar pois é o sábio e inigualável dirigente das forças mundiais em luta pela paz e socialismo e a libertação nacional.

Dal, o ódio que o imperialismo alimenta contra Stalin e, por outro lado, a alegria que vai pelo coração de todos os oprimidos por motivo da passagem de seu septuagésimo aniversário.

E que todos compreendem que a maior parte desses 70 anos gloriosos está inteiramente dedicada à luta contra a tirania e opressão, em defesa

da Paz e pela emancipação de todos os povos.

Há bem pouco tempo, numa condenação veemente ao sistema capitalista, que se opõe à exploração do homem pelo homem dizia Stalin em seu famoso discurso aos eleitores: "Nós, marxistas, declaramos que o sistema capitalista de economia mundial traz em si elementos de crise e de guerra que o inevitável vimento do capitalismo não segue um curso firme para a frente mas prossegue uma série de crises e catástrofes".

E hoje, os fatos ali estão a comprovar o quanto de verdade encerram essas palavras. E, como sempre, é ainda Stalin que agora se ergue em defesa da humanidade, quando os diplomatas e políticos atômicos criam pactos agressivos como o já demoralizado pacto do Atlântico, o tratado do Rio de Janeiro e muitos outros, desmascaradamente reacionários e guerreiros. As declarações do camarada Stalin lançaram assim

um rai de luz sobre as pretensões de guerra executadas pelo governo dos EE. UU. nos tratados de Paris e Lóndres.

deve, devemos considerar a guerra inevitável?

E ainda o governo soviético, aplicando com firmeza a política stalinista quem responde através do seu Ministério de Relações Exteriores

"Não se deve, entretanto, esquecer que a conclusão de semelhantes pactos não dá ainda nem a garantia nem a possibilidade da realização dos objetivos grevistas de seus irredimidos."

E com efeito, os traficantes atômicos em crescer poderosamente as forças da paz no mundo inteiro as lutas pela libertação que tornam cada vez mais destinadas ao completo aniquilamento as forças que ouzarem contra a União Soviética e a humanidade progressista.

A PEREIRA



O CAMARADA STALIN

(Conclusão da 12.ª pag.)

2) — Abriu amplas perspectivas e caminhos seguros para esta libertação, facilitando assim, de maneira considerável, aos povos oprimidos do Ocidente e do Oriente a obra de sua libertação, arrastando-os à trilha comum da luta vitoriosa contra o imperialismo.

3) — Com isso levantou uma ponte entre o Ocidente socialista e o Oriente subjulgado, formando uma nova frente de Revolução e contra o imperialismo que se estende desde os proletários do Ocidente, através da Revolução russa, até os povos oprimidos do Oriente.

Este, principalmente, é o motivo por que se lançaram com uma fúria bestial contra a Rússia Soviética as hienas imperialistas do mundo inteiro".

E, efetivamente, a grande Revolução Socialista proletária de Outubro motivou uma resistência furiosa de todo o mundo capitalista, ataques bestiais contra a União Soviética.

Lenin e Stalin, todo o Partido Bolchevique, viram claramente que a burguesia contra-revolucionária havia de procurar por meio das armas e de todos os recursos que tem à sua disposição recuperar o Poder que se lhe havia escapado das mãos. Os bolcheviques compreendiam claramente que, para salvaguardar o nascente Estado Soviético, para opor uma resistência à contra-revolução russa e Internacional, para afogar a resistência da burguesia, tinha-se de forjar uma poderosa força armada do novo Estado, o Exército Vermelho.

Sobre Lenin e Stalin recaiu esta tarefa já desde os primeiros dias da Revolução Socialista de Outubro. O edifício do Smolny em Leníngrado transformou-se no Estado Maior da Revolução, onde com frequência, Lenin e Stalin Dzerzhinski e Sverdlov passavam os dias e as noites sem repouso algum.

Mais tarde, Stalin, ao recordar aqueles dias, escrevia:

"24 de Outubro... Nós, um pequeno grupo de bolcheviques dirigidos por Lenin, depois de apoderarmos-nos do Soviet de Petrogrado (que já então se havia feito bolchevique), dispostos de uma guarda vermelha insignificante, e, no total, de um Partido Comunista pouco numeroso e ainda não inteiramente coeso... depois de desalojar do Poder os representantes

da burguesia, entregamos o Poder ao II Congresso dos Soviets de Deputados Operários, Camponeses e Soldados".

Poder-se-ia escrever vários tomos — e com o tempo serão escritos — narrando como Lenin e Stalin edificaram o primeiro Estado socialista do mundo; como Stalin, ao lado de Lenin, até 1924 e, depois da morte de Lenin, à frente do Comité Central do P.C. (b) da URSS, junto a todo o Partido Bolchevique, construiu o Estado socialista, ao qual soube defender com seu peito, com toda a força com toda a vontade, com toda a energia indomita do genio da Revolução, criando, consolidando e elevando cada vez mais o País dos Soviets, o País do Socialismo.

Nunca existira, em parte alguma, experiência de uma construção semelhante. A curta existência da Comuna de Paris não podia proporcionar nem proporcionar esta experiência. Era preciso começar toda a construção de novo: tinha-se que contruir uma nova máquina do Estado proletário, liquidando o antigo aparato do Estado burguês. Ao se lançarem à Revolução de Outubro, os bolcheviques sabiam que grandioso trabalho tinham a realizar. Sabiam que:

O passado há de ser feito em pedaços! Legião escrava, de pé, a vitória! O mundo vai mudar de base. Os nada de hoje tudo não de ser!

Nesta tarefa imensa, na edificação de um mundo novo, nos ajudou a ciência marxista, que nos dava a possibilidade de nos orientarmos nas novas circunstâncias complicadas, que nos proporcionava o conhecimento das leis do desenvolvimento social, que nos proporcionava os primeiros esquemas, ou mesmo que não fossem mais que esboços, do programa desta edificação.

Era preciso rechassar todos os ataques da burguesia contra-revolucionária, que tratava de restaurar por meio de ações militares e da sabotagem o poder derrocado dos capitalistas e latifundiários.

Neste trabalho de edificação do novo Estado socialista, corresponde ao camarada Stalin um papel imortalíssimo.

Muitas das instituições do Estado Soviético surgiram pela primeira vez. Por exemplo, pela primeira vez na história se formou um Comissariado do Povo para

os assuntos das minorias nacionais. Mais tarde se formou outro Comissariado do Povo da Inspeção Operária e Camponesa. E ambos os Comissariados do Povo foram dirigidos pelo camarada Stalin.

A ditadura do proletariado constituía um fenómeno completamente novo na história da humanidade, sem contar a breve existência da Comuna de Paris protótipo de um Estado proletário. Lenin classificava esta ditadura como um poder que se manifesta nas atividades militares e na organização da economia no esmagamento e extirpação de todas as forças reacionárias da velha sociedade e na criação de uma nova cultura, uma cultura socialista.

E, com efeito, as tarefas mais diversas: administrativas e de organização, militares, econômicas, pedagógicas, problemas da propaganda e agitação ou tarefas culturais, todas elas se colocaram em todo o seu porte diante dos bolcheviques, já ao dia seguinte ao da revolução. Era preciso iluminar teoricamente o caminho a percorrer. Os artigos do camarada Stalin no "Rabochi Pit" daquele período tinham uma enorme importância diretiva, de mesmo modo que os decretos mais importantes do Poder Soviético, como a "Declaração dos direitos dos povos da Rússia" publicada a 15 de Novembro de 1917 com a assinatura de Lenin e Stalin, a "Declaração dos direitos do povo trabalhador e explorado", aprovada pelo III Congresso dos Soviets de toda a Rússia, em Janeiro de 1918, e assinada por Lenin, em estreita colaboração com Stalin. As resoluções sobre a confiscoação das fábricas de Putilov e outras empresas industriais foram firmadas por Stalin que substituiu Lenin na presidência do Conselho de Comissários do Povo. Simultaneamente era preciso lutar de modo implacável contra os traidores da Revolução de Outubro, contra Zinoviev, Kamenev, Rikov e outros que desertaram no momento mais difícil. Os miseráveis covardes procuraram fugir a todo perigo, prestando um serviço à burguesia, aos mencheviques e aos social-revolucionários. Stalin, junto com Lenin, lutou energeticamente contra esses infames traidores da Revolução.

Era uma luta em duas frentes, posto que havia que se desmascarar simultaneamente e sem piedade os chamados "comunistas de esquerda", que em companhia dos trotskistas e dos social-revolucionários de "esquerda" causaram enorme dano ao

Poder dos Soviets e ao Partido Comunista.

O problema mais importante era, então, o de firmar a paz o mais rapidamente possível. O Partido Bolchevique, ao se encaminhar à conquista do Poder, agrupou estreitamente as massas dos operários, camponeses, soldados e marinheiros, sob a palavra de ordem de estabelecer, o quanto antes, a paz. O país havia ficado extenuado depois de uma guerra de quatro anos de duração. Era preciso terminar a todo custo esta guerra imperialista. Não se podia deixar de ter em conta o cansaço das massas. Lenin e Stalin, firmemente dispostos a cumprir a missão de defender e fortalecer a República Soviética, baluarte da Revolução mundial, viam com toda a clareza o quanto era necessário conseguir, a todo custo, ainda que só fosse uma curta trégua na guerra. Por isto insistiam em chegar o quanto antes, à paz.

O Poder Soviético fez a todos os povos a proposta de terminar a guerra com uma paz democrática. Mas os tubarões imperialistas anglo-franceses e nipo-americanos negaram-se a aceitar a proposta de paz. Portanto, só se podia sair da guerra concluindo uma paz em separado com a Alemanha.

Por mais duras que fossem as condições ditadas pelo imperialismo alemão, era preciso aceitar a paz a todo custo, a fim de se livrar da guerra imperialista. Mas os "comunistas de esquerda", com os trotskistas sabotaram a causa da paz. Seus líderes — Trotski, Bukárin, Piátóv, Radek — chegaram até a pactuar com os inimigos do Partido Bolchevique para a derrubada do Poder Soviético e a formação de um novo governo encabeçado por Trotski e para a detenção e o assassinio de Lenin, Stalin e outros dirigentes do Partido Bolchevique, fiéis à causa do comunismo.

Os miseráveis hipócritas — Kamenev, Zinoviev, Trotski e os "comunistas de esquerda" — emprenderam a luta mais cruel contra Lenin, Stalin, Sverdlov e outros partidários da paz. Os comunistas de esquerda chegaram inclusive a afirmar que consideravam possível aceitar a perda do Poder dos Soviets.

"Seguramente — escrevia o camarada Stalin — a luta dentro do Partido entre bolcheviques nunca chegou a tal grau de tenacidade como naquele período, no período da paz de Brest-Litovsk". (STALIN, — "Sob a oposição").

(CONTINUA)

Levar até a vitória A CAMPANHA CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

ESTÃO SURGINDO as primeiras lutas contra o pagamento do imposto sindical. Em Petropolis, os operários da "Fábrica Coqueta" realizaram, na semana passada, um rápido movimento grevista exigindo que não fosse descontado de seus salários este tributo de opressão ao movimento operário, batendo-se, ao mesmo tempo, pelo recebimento do abono de Natal, que a empresa não lhes pagou. Apesar de estarem desorganizados, os grevistas conseguiram, de início, que os patrões se comprometessem em pagar o abono imediatamente, "deixando as demais reivindicações para serem tratadas posteriormente".

Aliás, em Petropolis, espoca-se amplo movimento para que seja restituído aos operários o dinheiro do imposto sindical — não só deste ano, como também dos dois anos anteriores. Os patrões, a fim de enfraquecer a luta dos trabalhadores, vinham alegando que o dinheiro descontado como imposto sindical era recolhido aos cofres da fábrica e não ao Ministério do Trabalho. Mais esclarecidos atualmente, os operários petropolitanos passam agora a exigir que este dinheiro, em vez de ficar no bolso dos patrões, venha para o bolso de seus legítimos donos — os próprios trabalhadores, que o ganharam a custo de um trabalho penoso e mal remunerado e que dele têm uma necessidade vital.

A **SESSÃO** ampliada do Comité Central do Partido Bolchevique realizada a 16 de Outubro decidiu colocar o camarada Stalin a frente do Centro do Partido, encarregado de dirigir a insurreição. Este Centro foi que conduziu toda a luta das jornadas de Outubro. O Comité Central desbaratou os planos reacionários do governo provisório, que trata de concentrar forças contra-revolucionárias para sufocar a insurreição. Em vão dita Kerenski ordena para fechar o periódico bolchevique "Rabochi Put" (O caminho Operário), pois "isto já não dependia dele". O camarada Stalin designa os destacamentos da Guarda Vermelha e de soldados para assegurar o aparecimento do periódico.

Em 6 de Novembro, às 11 horas da manhã, "Rabochi Put" publica um chamamento a derubada do Governo provisório. Simultaneamente, por indicação do Centro do Partido, encarregado de dirigir a insurreição, são concentrados no Smolny destacamentos de soldados revolucionários e da Guarda Vermelha.

Tinha começado a insurreição. No mesmo dia, 6 de Novembro (24 de Outubro pelo velho calendário russo), Lenin, na "Carta aos membros do Comité Central" escreve:

"É necessário, custe o que custar, esta mesma tarde, esta noite, deter o Governo, desarmando (esmagando-os, se resistirem) os Kadetes, etc.

Não se pode esperar! Pode-se deitar a perder!

...É preciso resolver isto hoje, sem falta, pela tarde ou à noite.

Aos revolucionários que podem triunfar hoje (e com toda segurança triunfa-

TRIBUTO CONTRA A CLASSE OPERARIA . A PAZ E A SOBERANIA NACIONAL — SURGEM AS PRIMEIRAS LUTAS — GREV E EM PETROPOLIS — EXIGIR A RESTITUIÇÃO DO DIA DE SALARIO DESCONTADO EM MARÇO E OUTRAS REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS E MAIS SENTIDAS

IMPOSTO CONTRA A CLASSE OPERARIA, A PAZ E A SOBERANIA NACIONAL

Assim como em Petropolis, por toda a parte a massa operaria vem protestando contra o roubo em seus salários, que é o imposto sindical, destinado a alimentar a ação dos pelegos e da policia contra as lutas reivindicatórias do proletariado.

É preciso, contudo, que estes protestos se exteriorizem em grandes lutas grevistas, que obriguem os patrões a devolver aos trabalhadores a parte de seus

salários que foi descontada agora no mês de março. E isto é tanto mais necessário, quanto, neste momento, o imposto sindical passa a ser utilizado largamente para o financiamento das manobras do imperialismo ianque contra a unidade e a livre organização da classe operaria, para a propaganda eleitoral da ditadura de Dutra, para a politica

de preparação guerreira de Wall Street. Com o dinheiro do imposto sindical Dutra e Honório Monteiro estão mandando seus capachos ao estilo dos pelegos Calixto, Holanda Cavakanti, Laranjeiras, etc., aos pseudo-congressos "trabalhistas" promovidos pelo Departamento de Estado Norte-Americano, organizados

com o objetivo de dividir as fileiras do proletariado continental e mundial para favorecer os planos de guerra e colonização dos gangsters imperialistas. Com o dinheiro do imposto sindical o Ministério do Trabalho pretende realizar sua farsa de "eleições sindicais", destinada a manter os sindicatos controlados pela policia e dos quais são excluídos violentamente os trabalhadores mais conscientes e fiéis aos interesses de sua classe. Com o dinheiro do imposto sindical, finalmente, acaba de ser organizado o chamado "FENO" — Federação Eleitoral Nacional

Operaria — que visa colocar os sindicatos e seus patrimonios a serviço da propaganda dos candidatos do imperialismo que a tirania de Dutra vai lançar as futuras eleições.

LEVAR AVANTE, VITORIOSAMENTE A CAMPANHA CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

Por isto, a classe operaria brasileira, segura de seu papel dirigente da luta pela paz e contra a dominação imperialista em nossa terra, e defendendo o seu direito de livre organização para a luta contra a fome e a exploração, não pode deixar morrer a campanha contra o imposto sindical. Deve lutar, sem vacilação, para obrigar a restituição do dia de salário que lhe foi descontado no mês de março — e nesta luta, exigir outras reivindicações imediatas e sentidas, tais como aumento de salários, pagamento do abono de Natal, das folgas remuneradas, derrubada da exigencia da assiduidade, etc.

Esta é, aliás, a maneira mais pratica de apoiar e levar á pratica as historicas resoluções da Conferencia Sindical Sul-Americana que acaba de se realizar em Montevideo e as quais são uma grande arma para consolidar a unidade continental e mundial da classe operaria — base solida para uma luta vitoriosa pela Paz, pela independencia nacional e pela conquista dos direitos fundamentais das massas trabalhadoras.

VOZ OPERÁRIA

ANO II — RIO, 1.º de Abril de 1950 — N. 45

DOIS MUNDOS

U. R. S. S.

EE. UU.

1 — Vichinski declarou perante a assembléa da ONU que a União Soviética está empregando a energia atômica para fins industriais, pacíficos, para remover montanhas e desviar o curso dos rios, para criar riquezas, enfim, em beneficio dos povos soviéticos.

2 — Escreve ainda a citada jornalista: «A compensação para o cientista russo é ser parte de uma experiência imensamente dinamica».

3 — «O espirito russo tem grandes qualidades. Agora como sempre ele não hesita diante de qualquer problema, por mais vasto que seja» (D Thopson).

1 — Eis o que escreve a reacionária jornalista americana Dorothy Thompson: «o uso mais integral possível de energia atômica subverteria bilhões de capital aplicado e causaria uma crise financeira, econômica e trabalhista» nos Estados Unidos.

2 — Alinda a senhora Thompson: «O cientista atômico que trabalha na América não tem qualquer compensação».

3 — O cientista americano: «... não é livre; ele é seguido, suspeito de deslealdade, tem medo de abrir a boca» (palavras da mesma sra. Thompson).



o camarada STALIN

E. YAROSLAVSKY

rão hoje), a historia não lhes perdoaria uma protelação que lhes fizesse correr o risco de perder muito amanhã, de perder tudo...

O governo vacila. Temos de dar-lhe o golpe de misericórdia, custe o que custar! O adiamento da ação equivale á morte". (Lenin, t. XXI, págs. 362-363).

Num artigo publicado a 6 de Novembro no "Rabochi Put", intitulado "Que necessitamos?", o camarada Stalin escreve:

"Chegou o momento em que o adiamento constitui uma ameaça de morte para toda a causa da revolução. É necessário substituir o governo atual dos latifundiários e capitalistas por um governo de operários e camponeses".

Aquella mesma noite, Lenin aparece no Smolny e, juntamente com o camarada Stalin dirige as forças armadas da insurreição.

Na manhã de 7 de Novembro, o Poder passou ás mãos dos operários e camponeses pobres.

A 9 de Novembro, organiza-se o primeiro Governo Operário e Camponês, á

frente do qual se acham Lenin e Stalin.

A resolução do Congresso dos Soviets sobre a formação de um Conselho de Comissarios do Povo é subscrita por: Vladimir Uliánov (Lenin) — Presidente do Conselho; I. V. Dzughashvili (Stalin) — Comissario do Povo das Nacionalidades.

A grande Revolução Proletaria Socialista de Outubro havia triunfado. Havia-se inaugurado uma nova era da humanidade, a era do socialismo. Havia terminado a época do dominio da II Internacional, do social-democratismo no movimento operário e havia começado a época do dominio do leninismo e da III Internacional. Havia chegado o grande momento historico. Os anelos dos melhores militantes da classe operaria, os sonhos dos melhores cerebros da humanidade se haviam convertido em realidade. Sobre a sexta parte da terra levantava-se a bandeira do comunismo.

Nas jornadas de Outubro de 1917, o Partido Bolchevique tinha em suas fileiras menos de 250.000 membros, mas, atrás dele havia uma massa de milhões de seres, que puseram na obra da revolução socia-

lista toda a sua paixão revolucionaria acumulada durante séculos. E esses milhões de pessoas se tinham encaminhados seguros e firmes até o triunfo e o haviam conquistado porque a gloriosa bandeira da Revolução Socialista proletaria era desfraldada pelos dois grandes porta-bandeira experimentados nas lutas, os dois grandes mestres da causa revolucionaria: Lenin e Stalin.

CAPITULO VI

O CAMARADA STALIN NO PRIMEIRO PERIODO DO PODER SOVIETICO

Vimos como foi importante, grande e ampla a atuação do camarada Stalin no periodo da primeira revolução russa, no periodo da reação e do novo auge que se seguiu áquella revolução, assim como no periodo da conquista do Poder pelo proletariado. Porém, mais importante ainda é a atuação do camarada Stalin no periodo da ditadura do proletariado, defendendo o Poder, construindo a economia socialista edificando a sociedade socialista nas condições do cerco capitalista.

Ao definir a grande importancia internacional da Revolução de Outubro, o camarada Stalin escrevia num artigo intitulado "A Revolução de Outubro e o problema nacional" ("Pravda", 6 e 19 de novembro de 1918):

"A grande importancia internacional da Revolução de Outubro consiste precisamente e principalmente em que:

1) — Ampliou os marcos do problema nacional, transformando-o de um problema particular de luta contra a opressão nacional, no problema geral de libertar de imperialismo os povos oprimidos, as colonias e semi-colonias. (Conclui na 11.ª pág